

RELATORIO & CONTAS

2016



penalidade verde
E.M.



10/10/16
@x
10/1

PENAFIEL VERDE, E.M. – EMPRESA MUNICIPAL

Pessoa Coletiva: 507 700 651

Capital Social: 6.000.000,00 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Penafiel

Sede: Rua Abílio Miranda, Apartado 94


4560-501 – Penafiel

Tel.: 255 710 130

Fax.: 255 710 139

geral@penafielverde.pt

www.penafielverde.pt



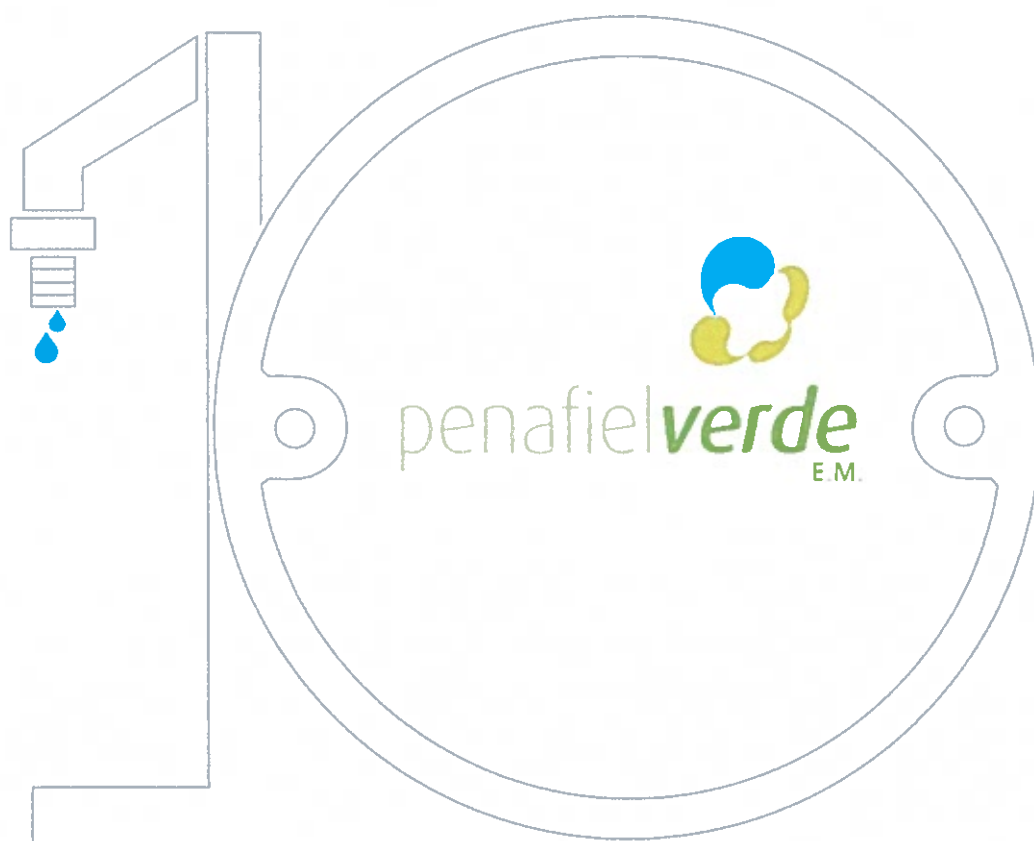
Índice

Capítulo I.....	5
Principais Indicadores.....	6
Indicadores Gerais.....	6
Indicadores Económico Financeiros.....	6
Mensagem do Conselho de Administração.....	7
Introdução.....	9
Estrutura acionista.....	10
Órgãos Sociais.....	10
Gestão da Qualidade.....	11
Orientações Estratégicas.....	11
Política da Qualidade.....	12
Unidades Orgânicas/Organograma.....	14
Ações de Melhoria.....	15
Análise Económica e Financeira.....	19
Enquadramento Económico.....	19
Investimentos Efetuados.....	19
Resultado do Período.....	20
Evolução de Resultados.....	21
Evolução Previsível da Atividade.....	22
Análise da qualidade do serviço prestado.....	23
Indicadores do Balanço.....	24
Rácios Financeiros.....	24
Evolução da Dívida a Terceiros.....	24
Considerações Finais.....	26
Capítulo II.....	27



Relatório Técnico	28
Construção/Renovação de Infraestruturas	28
Indicadores Operacionais	32
Abastecimento de água	32
Produção e faturação	33
Saneamento de Águas Residuais	38
Controlo da Qualidade.....	42
Capítulo III.....	46
Formação Profissional.....	48
Capítulo IV.....	49
Outras Atividades	50
Campanhas Fatura Eletrónica.....	50
WebSite.....	51
Eventos/Convívios	52
Capítulo V.....	53
Demonstrações Financeiras.....	54
Balanço	54
Demonstração de Resultados por Natureza	55
Demonstração das Alterações no Capital Próprio.....	56
Fluxos de Caixa.....	57
Anexo	58
Certificação Legal de Contas.....	74
Regulamentos	78

[Handwritten signature]



RELATORIO de GESTÃO

CAPITULO I

Handwritten signature in red and blue ink.

Principais Indicadores

Indicadores Gerais

População (Censos 2011):	72.258 Habitantes
Área Km ² :	212,3 Km ²
Densidade Populacional (hab/Km ²):	341 hab/Km ²
Taxa de cobertura de abastecimento de Água:	97 %
Taxa de cobertura de saneamento:	77 %
Numero total de clientes:	22.812
Volume total de água faturada:	1.936.376 m ³
Capital social:	6.000.000,00 €
Nº Trabalhadores:	42

Indicadores Económico Financeiros

Volume de negócios:	5.520.554.92 €
Resultado líquido:	13.410.48 €
Ativo Líquido:	18.810.024.35 €
Passivo:	7.551.328.88 €
Capital próprio:	11.258.695.47 €
Autonomia financeira:	60 %

Handwritten signatures and initials in red and blue ink.

Mensagem do Conselho de Administração

A Penafiel Verde, EM vem prestando, um Serviço Público ao longo destes 10 anos, com a Missão de gerir e explorar, de forma sustentada, reconhecida pelos seus clientes e com Qualidade os sistemas públicos de captação, distribuição de água potável e de drenagem e tratamento de águas residuais, produzidos no concelho de Penafiel, de forma a contribuir para a melhoria da Qualidade de Vida dos Penafidelenses.

No ano de 2016, a empresa continuou a enfrentar constrangimentos, de diversa ordem, uns legais, outros setoriais, outros económicos, que não nos permitiram expandir o serviço público ao ritmo que tínhamos idealizado para o mandato desta Administração. Contudo será de salientar que o Serviço e a sua Qualidade nunca foram afetados pelas dificuldades, nem por ser uma fase de transição de fecho de quadro comunitário, e transição para o novo Portugal 2020. Contudo as candidaturas possíveis e previsíveis nos diferentes eixos sectoriais, levaram-nos a elaborar projetos de ampliação, reestruturação e reconversão da nossa rede de água e saneamento, bem como de aquisição de novos equipamentos.

Através do esforço coletivo da equipa de funcionários e com a segurança do apoio do Acionista, os nossos clientes puderam usufruir de um serviço qualificado, sólido e gerador de confiança.

Os novos procedimentos implementados em 2015, começaram de imediato a trazer resultados positivos: maior rapidez, eficácia e a consequente diminuição dos custos associados. Dos quais se destacam:

- A atribuição da Certificação de Qualidade do Atendimento que gerou uma resposta incomparavelmente melhor às necessidades dos nossos clientes;
- A fatura eletrónica, que trouxe celeridade e uma enorme redução de custos;
- Modernização administrativa com auxílio a novas ferramentas informáticas;
- Automação em diversos processos de tratamento e captação de água;
- Inovação no sistema de Telemetria e Telegestão;
- Elaboração do Plano de Segurança da Água;
- Elaboração do Plano de Riscos;
- A elaboração de novos projetos, com vista apresentar candidaturas ao Portugal 2020;
- Ampliação das instalações com novos armazéns e gabinetes para os serviços técnicos.

Não se pode deixar de evidenciar o apoio incontornável das Juntas de Freguesia, que se mostraram ao longo deste período, como verdadeiros parceiros estratégicos, e de conhecimento da realidade quer pela proximidade quer pela definição de prioridades para as suas freguesias.

Esta nova visão de colaboração, com a Penafiel Verde de algumas Juntas de Freguesia, veio concretizar-se no protocolo assinado entre ambos no que diz respeito às leituras, quer como elemento de ligação e de proximidade entre o cliente e a Penafiel Verde.



Todos estes fatores permitiram, durante o ano transato, apresentar um saldo positivo, sem nunca descuidar as normas de segurança exigidas pelos reguladores e sem perder de vista os objetivos rigorosos fixados pelo acionista.

Gerir de uma forma prudente e madura tem sido a marca desta empresa Municipal, sustentável e fiável. Era este tipo de gestão que o Concelho esperava de nós, que fomos responsáveis pela direção deste projeto, mas também do conjunto de profissionais excelentes que, com dedicação e profissionalismo, o concretizaram.

Conseguimos construir uma marca.

Os Penafidelenses associam hoje Penafiel Verde, EM a um serviço público do qual não podem nem querem prescindir. É com esta consciência que olhamos o futuro, com a consciência de quem soube construir um conceito de prestar um serviço que contribuiu para melhorar a qualidade de vida das populações, respondendo às preocupações ambientais; com a consciência de que estamos a construir o futuro de gerações que reclamam políticas que não tenham a conjuntura como preocupação, mas que sejam capazes de encarar os desafios que um mundo em mudança permanente traz à ação local no cumprimento da nossa “missão”.

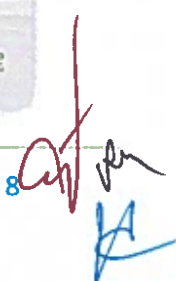
O futuro é o que nos espera, carregado de novos desafios. Saberemos encará-lo com um trabalho sólido, qualificado e eficaz e saberemos capitalizar a confiança que fomos capazes de construir junto da comunidade que servimos.


Vitorino Pereira Ferreira


António Fernando Mesquita Barbeitos


João da Silva Almeida





Introdução

A Penafiel Verde, E.M., é uma empresa Municipal, criada em 1 de agosto de 2006, tendo como objeto a construção, gestão e exploração dos sistemas municipais de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais do concelho de Penafiel.

Durante o ano de 2016, e dando cumprimento ao que estava previsto no plano de atividades, no sentido de proporcionar um serviço de abastecimento de água de alta qualidade, foi dada continuidade à consolidação do sistema em alta, tendo como finalidade, aumentar a fiabilidade em cada ponto de distribuição.

Dentro dos princípios orientadores de gestão, foi preocupação desta administração, continuar a desenvolver um serviço de saneamento eficaz, tendo como referência as normas de qualidade ambiental, bem assim como, zelar pela boa exploração e manutenção das redes de água e saneamento.

No relacionamento com os clientes, foi preocupação desta empresa, a racionalização de eficácia e eficiência de modo a facultar meios de reclamação e acesso aos serviços, de forma a garantir respostas satisfatórias às solicitações dos clientes.

Foi dada continuidade à aplicação de princípios de gestão que permitiram assegurar a estabilidade económica e financeira da empresa, bem assim como, a organização dos serviços. Na sequência do processo de certificação iniciado no ano anterior, verificou-se a atribuição do certificado de conformidade com a norma NP EN ISO 9001:2008- Gestão do atendimento aos utilizadores associados à gestão de redes de águas e saneamento. Durante o ano de 2016 iniciou-se os procedimentos para a transição do sistema de gestão da qualidade para a norma NP ISO 9001:2015 e extensão do âmbito de certificação para outros serviços.

Esta empresa também continua a proceder à renovação e implementação de novos sistemas informáticos, de telegestão e telemetria, que atualmente são instrumentos essenciais para uma gestão eficaz dos sistemas de abastecimento de água e saneamento, permitindo melhorar a qualidade do serviço prestado e uma maior eficiência na sua gestão.

Estrutura acionista

A Penafiel Verde, E.M. é detida na totalidade, pelo Município de Penafiel.

Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente – Pedro Santana Cepeda

Conselho de Administração

Presidente – Vitorino Pereira Ferreira

Administrador Não Executivo – António Fernando Mesquita Barbeitos



Administrador Não Executivo – João Silva Almeida

Fiscal Único

Efetivo – Santos Vaz, Trigo de Moraes & Associados, SROC, Lda

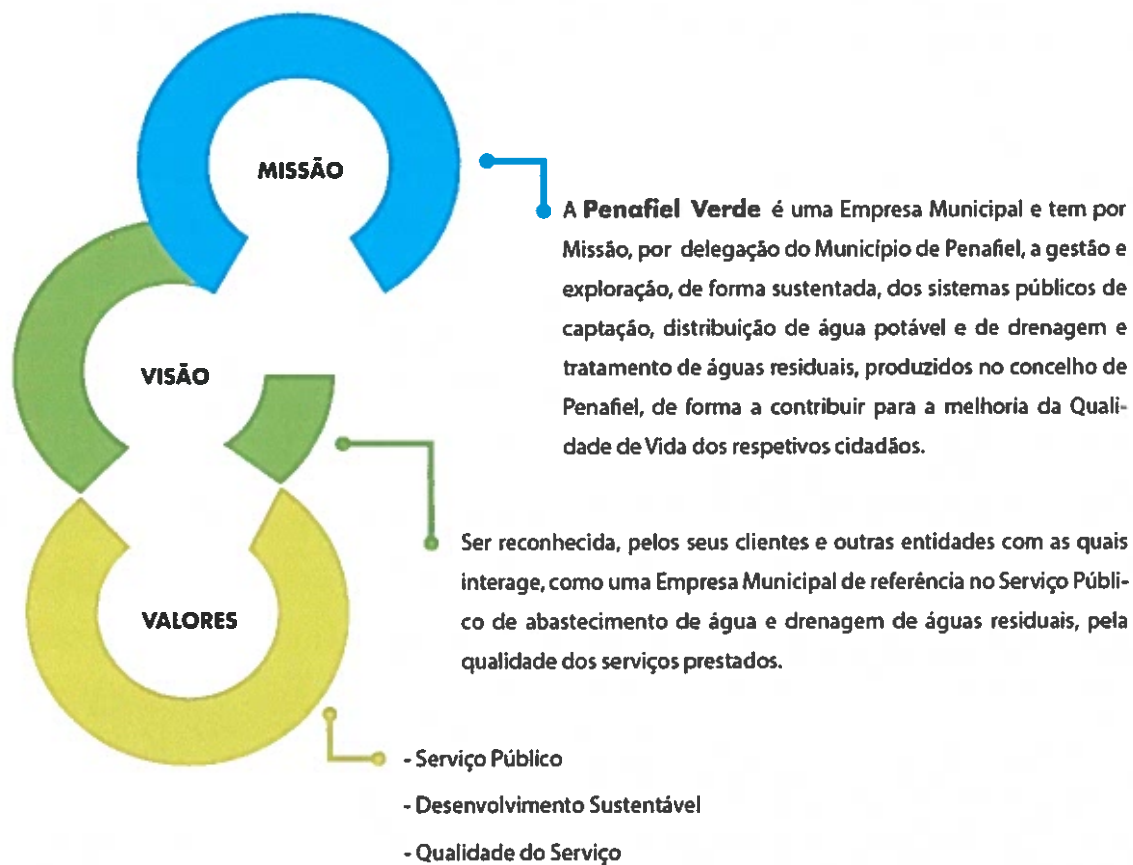
Representado por – João Manuel Trigo de Moraes

Suplente – Teresa Maria da Cunha Soares Martins

Gestão da Qualidade

Orientações Estratégicas



Política da Qualidade



O Sistema de Gestão da Qualidade da Penafiel Verde, EM assenta num ciclo de melhoria contínua, orientado para a satisfação dos utilizadores e das partes interessadas pelos seus Serviços prestados, tendo sempre como base o cumprimento de todos os requisitos legais inerentes aos processos.

Desta forma, e de acordo com a Política e Objetivos da Qualidade, a Penafiel Verde, EM, pretende aplicar os requisitos legais e regulamentares de forma justa, orientando o atendimento de forma equitativa e objetiva, avaliando os pedidos de forma imparcial e dentro dos prazos legais.

O âmbito de Certificação dos Serviços da Penafiel Verde, EM é a “Gestão do Atendimento dos Utilizadores, associados à Gestão de Rede de Águas e Saneamento” tendo recebido o certificado em 24 de Junho de 2016. Encontra-se em desenvolvimento a extensão do âmbito de certificação para “Gestão de Tratamento de Águas, Controlo da Qualidade Água e Faturação”.

Estes serviços satisfazem as orientações e disposições da Norma NP EN ISO 9001:2008 (estando em curso a transição para a norma NP EN ISO 9001:2015) e a certificação é reconhecida pela entidade certificadora SGS, que reconhece o esforço da Penafiel Verde, EM em assegurar a conformidade dos seus serviços, a satisfação dos seus utilizadores e a melhoria contínua.









O Sistema de Gestão da Qualidade visa reforçar o sistema de Gestão da Penafiel Verde, EM em domínios como o planeamento e a estratégia, a gestão de recursos humanos e dos processos, a definição de objetivos quantificados de melhoria, decompostos, monitorizados e medidos através de indicadores de desempenho.

[Handwritten signature]

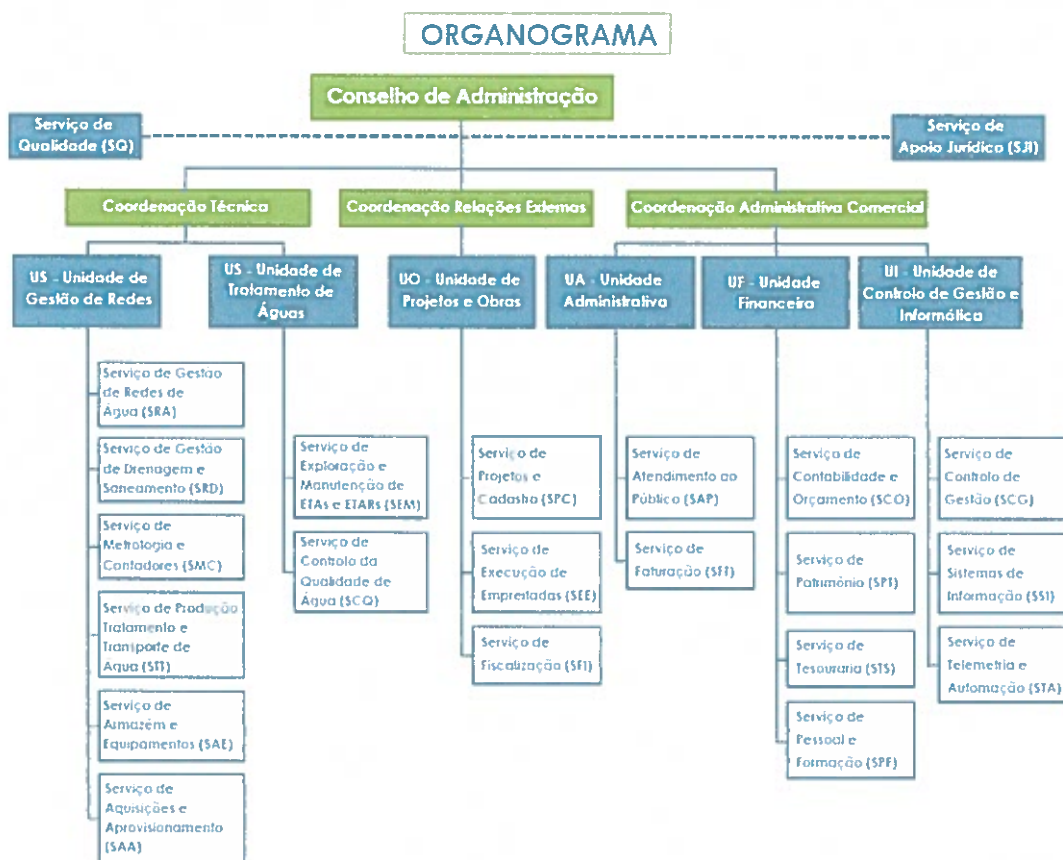
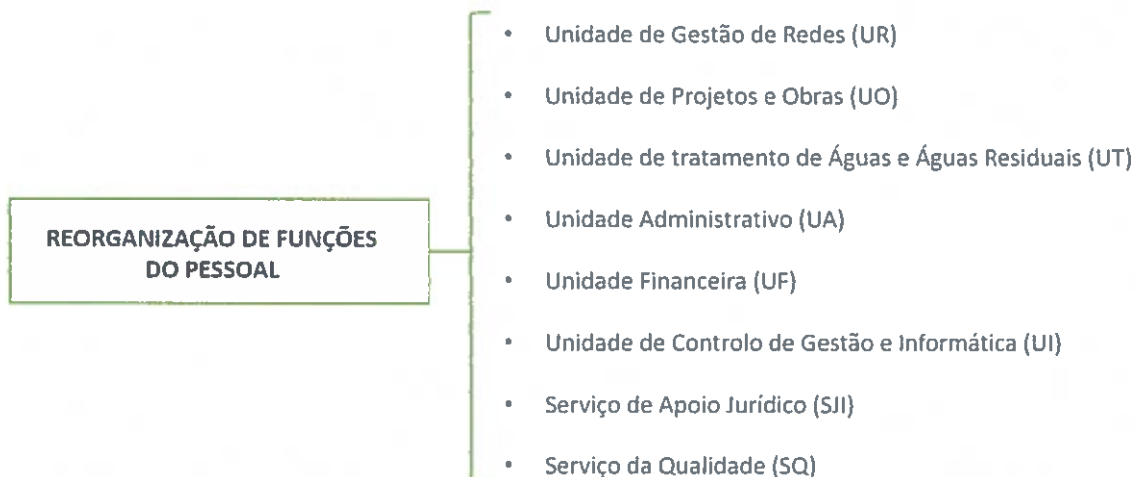
O cumprimento dos objetivos monitorizados foi superior a 50% de acordo com o valor planeado para atingir durante o ano de 2016.

O objetivo fundamental é continuar a prestar um serviço de qualidade, apostando na melhoria da sua eficácia.

Este compromisso assenta nos seguintes princípios de orientação estratégica:

-  Satisfação dos utilizadores e restantes partes interessadas, através de um elevado nível de exigência e qualidade do serviço prestado.
-  Prestar um serviço de atendimento eficaz aos utilizadores.
-  Apostar na valorização pessoal e profissional dos colaboradores, de forma a incrementar a produtividade.
-  Garantir a sustentabilidade económico financeira da empresa, através de uma gestão eficiente orientada pelos seus valores.
-  Garantir a conformidade com a legislação, regulamentação, normalização e outros requisitos aplicáveis.
-  Promover uma filosofia de melhoria continua do Sistema de Gestão da Qualidade e do desempenho da Penafiel Verde na generalidade.

Unidades Orgânicas/Organograma



Ações de Melhoria

Durante o ano de 2016 foram efetuadas várias ações de melhoria, das quais destacamos as seguintes:

- **Avanços da Tecnologia**

Foi implementado por esta empresa um sistema de telemetria e telegestão, em alguns empreendimentos do concelho, de modo a assegurar o melhor controlo e inovação no sistema de abastecimento de água.



Foi também implementado o sistema GEOCAR, que localiza em tempo real as viaturas da Penafiel Verde, EM, economizando deste modo combustível, tempo, comunicações com os condutores, potenciando os recursos e garantido um serviço mais eficaz aos seus clientes.

- **Modernização**

Foram também renovados novos equipamentos informáticos, no sentido de dar uma resposta rápida e eficaz junto dos nossos clientes.



- **Remodelação Atendimento**

Foi efetuada uma remodelação na zona de atendimento ao público, para dar resposta a diversas exigências funcionais.

Antes...



Depois...



- **Uniforme**

Ocorreu também em 2016 a implantação do uso de uniformes, com o objetivo de manter uma padronização dentro do ambiente de trabalho, de modo a identificar os funcionários e demonstrar ao cliente que em caso de necessidade, a equipa de colaboradores estará pronta para atendê-lo.



- **Contabilidade Analítica**

No sentido de aferir os custos e os proveitos referentes ao Abastecimento de Água e ao Sistema de Águas Residuais de forma separada, foi propósito deste Conselho de Administração a criação de um sistema de informação que respondesse a esta exigência. Deste modo foi implementado a Contabilidade Analítica.

- **Protocolo de Cooperação com as Juntas de Freguesia**

Neste ano, foi também definido como estratégia pelo Conselho de Administração melhorar a percentagem de leituras dos contadores de água no concelho de Penafiel. Como tal, foi efetuado um **Protocolo com as Juntas de Freguesia** que desde o seu início se obteve uma percentagem de leituras na ordem dos 95% a 99,2%.

JUNTAS DE FREGUESIA QUE ADERIRAM AO PROTOCOLO			
FREGUESIAS	Nº TOTAL LEITURAS	Nº LEITURAS LIDAS	% LIDAS
ABRAGÃO	728	726	99,73%
BOELHE	457	167	35,76%
CANELAS	320	320	100,00%
CAPELA	307	307	100,00%
CASTELÕES	298	298	100,00%
CROCA	301	301	100,00%
DUAS IGREJAS	566	565	99,82%
EJA	271	271	100,00%
FONTE ARCADEA	474	474	100,00%
GALEGOS	577	570	98,79%
GUILHUFÉ URRÓ	1040	1037	99,71%
IRIVO	481	479	99,58%
LAGARES E FIGUEIRA	813	812	99,88%
LUZIM E VILA COVA	423	422	99,76%
OLDROES	551	551	100,00%
PAÇO SOUSA	976	976	100,00%
PEROSELO	341	341	100,00%
RANS	456	412	90,35%
RIO MOINHOS	956	948	99,16%
S.MARTINHO	297	296	99,66%
RIO MAU	591	589	99,66%
SEBOLIDO	273	273	100,00%
TERMAS S.VICENTE	1265	1030	81,42%

JUNTAS DE FREGUESIA QUE NÃO ADERIRAM AO PROTOCOLO			
FREGUESIAS	Nº TOTAL LEITURAS	Nº LEITURAS LIDAS	% LIDAS
PENAFIEL	6756	6715	99,39%
BUSTELO	321	312	97,20%
VALPEDRE	284	280	98,59%
S.MAMEDE	270	270	100,00%
CABEÇA SANTA	597	552	92,46%

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			
FREGUESIAS	Nº TOTAL LEITURAS	Nº LEITURAS LIDAS	% LIDAS
PENAFIEL	6756	6715	99,39%
BUSTELO	321	312	97,20%

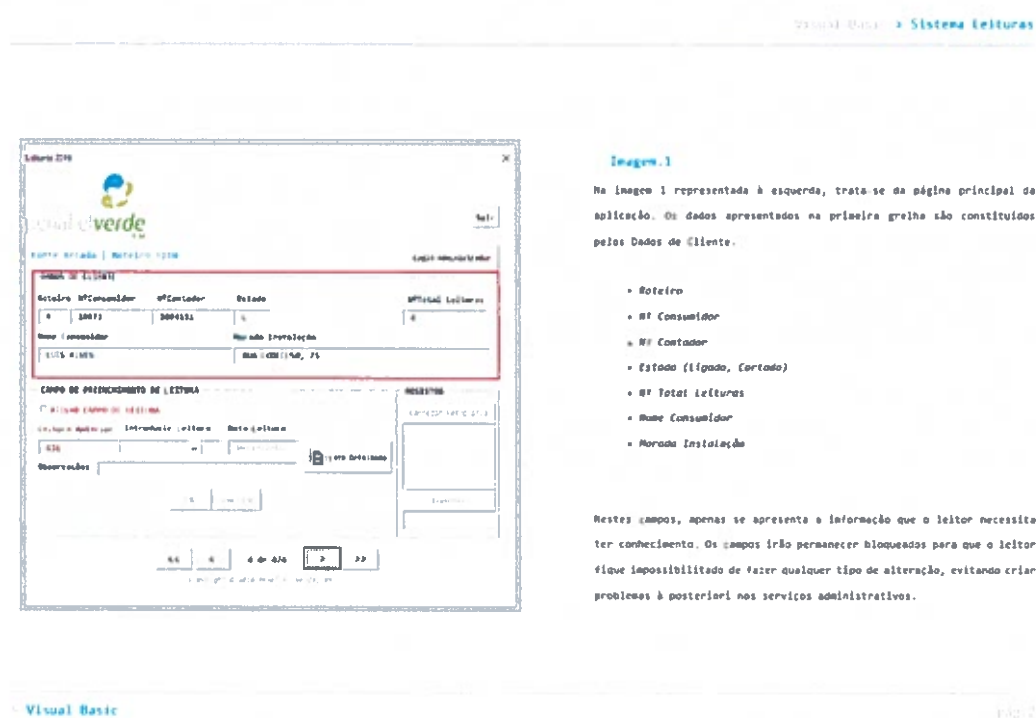
[Handwritten signature]



Protocolo Juntas de Freguesia

• Desenvolvimento Software para Leituras de Contadores

Foi desenvolvida uma aplicação em programação (Visual Basic), para se efetuar as leituras mensais em colaboração com as Juntas de Freguesia. O objetivo desta aplicação será melhorar o funcionamento dos serviços de leituras da Penafiel Verde.



Esta aplicação desenvolvida trouxe mais fiabilidade, rapidez e cumpre na íntegra todos os requisitos para alcançar os objetivos definidos.

Análise Económica e Financeira

Enquadramento Económico

Correspondendo ao que está determinado nos estatutos da Penafiel Verde, EM, a Administração continuou a dar prioridade à expansão da rede de água e saneamento nas diversas freguesias do concelho, a fim de satisfazer os legítimos anseios da população, apesar de ainda se verificar a crise económica no país.

Investimentos Efetuados

Acontecimentos ao Longo do Exercício de 2016

1.1 Terrenos e Recursos naturais

Não se verificaram aquisições de terrenos durante o exercício de 2016.

1.2 Edifícios e outras construções

Foi concluído durante o ano de 2016 a obra de Ligação ao emissário da Rua da Saudade de Santa Marta.

Foram ainda executadas obras relacionadas com a expansão e renovação da rede de distribuição de água e saneamento.



1.3 Equipamento Básico

Não se verificaram investimentos nesta rubrica durante o ano de 2016, tendo-se abatido um conjunto de contadores de água que já se encontravam obsoletos.

1.4 Equipamento de Transporte

Durante o ano de 2016 verificaram-se algumas aquisições bem como alienações.

Aquisições de material de transporte para responder à política de redução de custos em gasóleo e redução de custos com a manutenção, devido aos anos e desgaste das viaturas entretanto alienadas.

As alienações correspondem, no caso das viaturas a entrega como retoma na aquisição de viaturas novas e no caso dos motociclos, estes encontravam-se em estado de obsolescência.



1.5 Equipamento Administrativo

Não foram efetuados investimentos nesta rubrica.

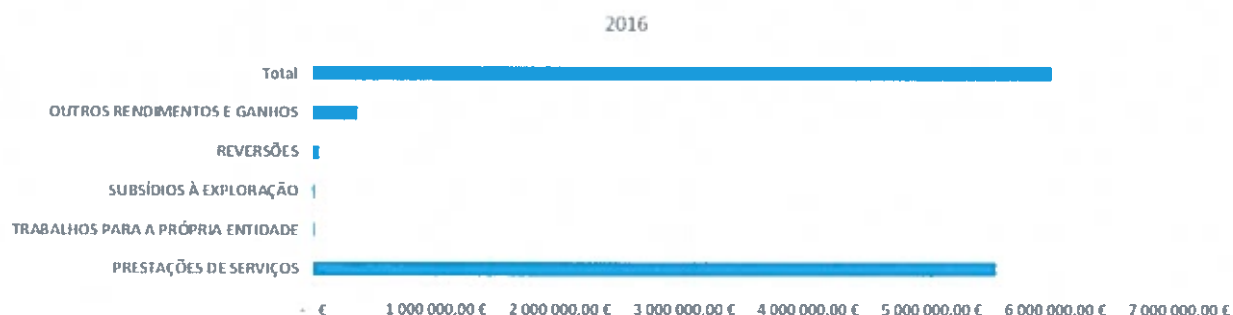
1.6 Outros ativos Fixos Tangíveis

Não foram efetuados investimentos nesta rubrica.

Resultado do Período

a) Rendimentos

Os rendimentos da empresa, no ano de 2016, foram de 5.967.461,16 euros. Atendendo a que o valor de rendimentos em 2015 ascendeu a 5.775.527,57 euros verifica-se um aumento de 3.2% entre os dois anos.

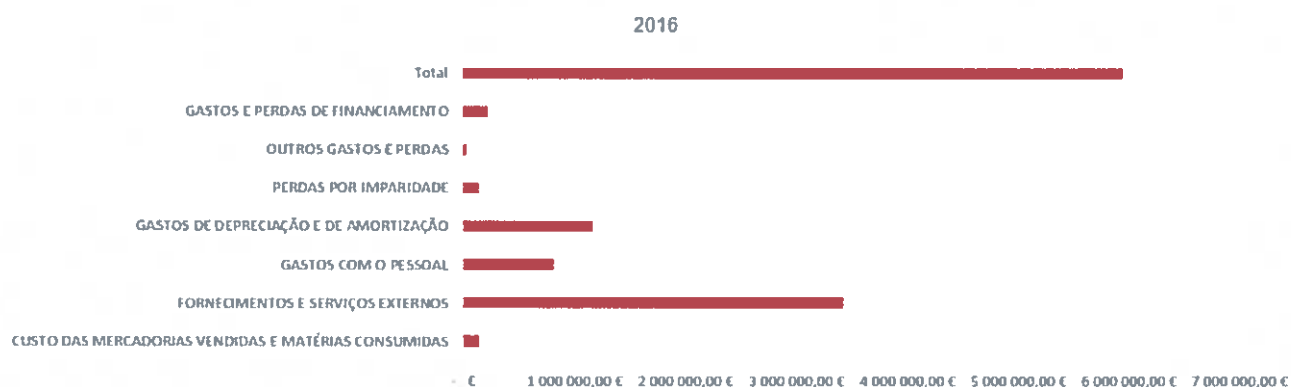


Handwritten signature in blue ink.

Podemos verificar que, as vendas e prestações de serviços são responsáveis por mais de 90% dos rendimentos obtidos em 2016, sofrendo um aumento de 168.662.10 euros em relação a 2015. Esta variação ficou a dever-se fundamentalmente ao aumento de utilizadores no sistema de saneamento.

b) Gastos

Em 2016, os gastos totais da empresa ascenderam a 5.938.652.02 euros.



Evolução de Resultados

Os resultados obtidos durante o exercício de 2016 situaram-se dentro das expetativas, tendo em atenção a realidade socioeconómica do país.

A evolução a nível de resultado líquido, capital próprio e ativos fixos, foi a seguinte:

Designação	2016	2015
Resultado Líquido	13.410.48	16.373.49
Capital Próprio	11.258.695.47	11.276.560.94
Ativos fixos	16.720.238.63	17.488.394.03

Handwritten signature

Evolução Previsível da Atividade

Durante o ano de 2016 não se verificaram, como fica demonstrado pelo que atrás se mencionou, grandes investimentos, já que nos anos anteriores foram concluídas as obras mais significativas da expansão da rede de drenagem e tratamento de águas residuais, tendo-se verificado, conforme previsto no ano anterior, aposta relevante no sistema de telemetria e telegestão e com aquisição do software Geocar.

O ano de 2017 será marcado pela candidatura já efetuada e aprovada, no âmbito do POSEUR (Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos) com código de operação POSEUR 03-2012-FC-000365, com custo total de investimento na ordem de 1.757.918.80 euros. Este investimento destina-se a ampliação do sub-sistema de drenagem e tratamento de águas residuais com construção de novas redes de drenagem e ampliação de capacidade de tratamento no concelho de Penafiel.

No âmbito do plano de ação e objetivos traçados por este Conselho de Administração, foram também concretizados a ampliação das instalações da Penafiel Verde, com a criação de novos gabinetes técnicos, novos armazéns e renovação do parque de estacionamento.



Relativamente aos novos edifícios, eles suportam armazéns e gabinetes para os serviços técnicos.

Os gabinetes técnicos abrangem a ampliação da telemetria e telegestão, sinótico, bem com a criação de um gabinete de ensaios.

Os armazéns tiveram como objetivo dar resposta a uma gestão de stock mais eficaz e como tal foi necessário centralizar num único espaço um conjunto de materiais, que quer pela sua especificidade, quer pela sua dimensão e valor, procura uma melhoria na identificação e objeto de busca rápida, melhorando deste modo o desempenho no processo de compras.

Análise da qualidade do serviço prestado

Tendo em atenção a execução do contrato programa celebrado entre a Penafiel Verde e o Município de Penafiel, em Dezembro de 2015, vem esta Administração apresentar os indicadores de desempenho organizacional, que permitem avaliar a qualidade de serviço prestado pela Penafiel Verde.

Indicadores de Eficácia: este indicador informa sobre o grau de cumprimento do plano de investimentos aprovado.

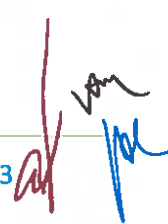
Assim, tendo em atenção o montante previsto no plano de investimentos se cifrar em 1.557.286.91 €, dos quais foram executados 913.293.49 €, a que corresponde uma taxa de execução de 58.65%.

Tendo em atenção os níveis de cumprimento constantes do contrato programa, permite afirmar que o índice de eficácia é de prestação eficaz.

Indicadores de Eficiência: este indicador informa sobre desvio entre gastos *per capita* no ano 2016 e 2015.

Ano	Gastos Totais	Cientes	Gastos Per Capita
2016	5.938.652,02	22.812	260,33
2015	5.748.384,71	22.517	255,29
Variação			+1.94 %

De acordo com o contrato programa, o índice de variação encontrado permite concluir, relativamente ao indicador de eficiência que a prestação da Penafiel Verde é considerada muito eficiente.



Nesta breve análise indicamos os indicadores relevantes do Balanço e os rácios financeiros, comparando os dois últimos exercícios.

Indicadores do Balanço

Rubricas	2016	2015
Ativos Fixos Tangíveis Líquidos	16.720.238,63	17.488.394,03
Total do Ativo	18.810.024,35	19.941.686,53
Capitais Próprios	11.258.695,47	11.276.560,94
Total do Passivo	7.551.328,28	8.665.425,59

Rácios Financeiros

Rácios	2016	2015
Autonomia Financeira	60%	57%
Solvabilidade	1.49	1,30
Liquidez Geral	0.54	0.73
Tempo médio de recebimento	55	50

Evolução da Dívida a Terceiros

Relativamente ao total da dívida a terceiros, apresentámos o seguinte quadro:

	2016	2015
Fornecedores	1.267.326.87	632.006.75
Correntes	1.105.311.29	558.307.82
Ativos Fixos Tangíveis	162.015.58	73.698.93
Outros Credores	2.452.142.61	2.705.001.40
Subsídios (Ajustamentos)	882.706.32	1.456.227.83
Outros Credores	1.569.436.29	1.248.773.57
Instituições de Crédito	3.802.091.01	5.302.228.12

Handwritten signature

Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não ocorreram fatos que impliquem ajustamentos, e/ou, divulgação nas contas do exercício.

Dívidas à Administração Fiscal, Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações

A empresa, não tem em mora qualquer dívida à administração fiscal, nem à segurança social, nem à caixa geral de aposentações, nem a quaisquer outras entidades públicas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, que ascendeu a 13.410.48 €, seja aplicado da seguinte forma:

- Reservas Legais o montante de € 670.52;
- Outras Reservas o montante de € 12.739.96.

[Handwritten signatures in red and blue ink]

Considerações Finais

Os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, e, particular aos clientes, fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

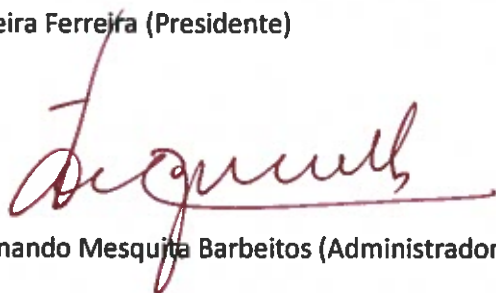
Aos nossos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental ao crescimento sustentado da empresa no presente e futuro.

A única constante na VIDA é a MUDANÇA, para isso trabalhamos todos os dias com vista ao FUTURO!

O Conselho de Administração


Vitorino Pereira

Vitorino Pereira Ferreira (Presidente)



António Fernando Mesquita Barbeitos (Administrador não executivo)

João da Silva Almeida (Administrador não executivo)





RELATORIO TECNICO

CAPITULO II

A handwritten signature in red and blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be a stylized representation of the letters 'A' and 'M'.

Relatório Técnico

Este relatório tem como objetivo descrever a atividade desenvolvida durante o ano de 2016, quer ao nível da construção e renovação de infraestruturas, quer ao nível da gestão/exploração operacional dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

Construção/Renovação de Infraestruturas

Durante o ano de 2016 foram executadas um conjunto de infraestruturas de drenagem de águas residuais e de abastecimento de água, quer no âmbito da expansão das redes existentes, quer no âmbito da renovação das redes, existentes, a seguir apresentadas:

Expansão das redes de saneamento:

- Instalação da rede de saneamento ao longo da rua da Saudade em Santa Marta com ligação ao emissário do Cavalum, numa extensão total de 1.295 m;
- Instalação da rede de saneamento no lugar de Bouças em Marecos com a ligação ao emissário do rio Cavalum, numa extensão total de 290 m;
- Instalação da rede de saneamento no lugar de Lajes e em Peroselo, com uma extensão total de 1.388 m;
- Instalação da rede de saneamento ao longo da Avenida da Ermida em Irivo, numa extensão total de 298 m;
- Ligação da rede de saneamento ao emissário do rio Sousa em Urrô, numa extensão total de 213 m;
- Instalação da rede de saneamento no lugar da Compra com a ligação ao emissário do rio Cavalum em Guilhufe, numa extensão total de 1.188 m;
- Instalação da rede de saneamento ao longo da rua da Ponte em Santa Marta, com uma extensão total de 394 m;
- Instalação da rede de saneamento ao longo da rua de Gandra com ligação à Zona Industrial em Guilhufe, numa extensão total de 270 m.



Renovação das redes de saneamento:

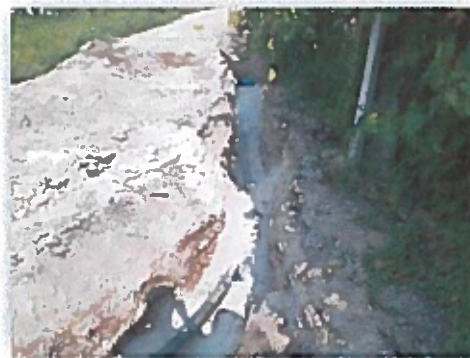
- Renovação da rede de saneamento ao longo da EN 15 na ligação de Penafiel a Paredes, numa extensão total de 2.100 m;
- Renovação da rede de saneamento ao longo da rua Dr. Joaquim Rocha Reis em Penafiel, numa extensão de 78 m;



Expansão das redes de abastecimento de água:

- Instalação de conduta de abastecimento de água ao longo da rua da Avenida de Salgueiros, freguesia de Canelas, com uma extensão total de 135 m;
- Instalação de conduta de abastecimento de água ao longo da rua de Lufrei, freguesia de Luzim, com uma extensão total de 243 m;

- Instalação de conduta de abastecimento de água ao longo da rua 25 de Abril, freguesia de Peroselo, numa extensão total de 420 m;
- Instalação da conduta de abastecimento de água ao longo de rua Central de Quintela, Vila Cova, numa extensão total de 100 m;
- Instalação da conduta de abastecimento de água ao longo da rua do Paço, Vila Cova, numa extensão total de 195 m;
- Instalação da conduta de abastecimento de água ao longo das ruas do Cabo e Lebres, Rans, numa extensão total de 800 m;
- Instalação da conduta de abastecimento de água na zona envolvente à Avenida Central de Peroselo, numa extensão total de 250 m;
- Instalação da conduta de abastecimento de água na zona envolvente à rua da Curveira, Portela, numa extensão total de 190 m;



Renovação das redes de abastecimento de água:

- Renovação da rede distribuição de água ao longo da rua de S. João, freguesia de Rio Mau, numa extensão total de 330 m;
- Renovação da rede de distribuição de água ao longo da rua Dr. António Sousa Nunes, freguesia de Rio Mau, numa extensão total de 80 m;
- Renovação da conduta de abastecimento de água ao longo da rua Vista Alegre, Milhundos, numa extensão total de 125 m;
- Renovação da conduta de abastecimento de água na ligação da rua do Bomfim à rua da Praia, Sebolido, numa extensão total de 100 m;
- Renovação da conduta de abastecimento de água ao longo das ruas da Sernada e Bairro Novo, Rans, numa extensão total de 560 m;

- Renovação da conduta de abastecimento de água ao longo das ruas da Saudade e Fonte, Santa Marta, numa extensão total de 420 m;
- Renovação das condutas de abastecimento de água ao longo da EN 15 na ligação de Penafiel a Paredes, numa extensão total de 2.800 m;
- Renovação da conduta de abastecimento de água ao longo da Avenida da Ermida, Irivo, numa extensão total de 528 m;
- Renovação da conduta de abastecimento de água ao longo de S. João em Rans, numa extensão total de 70 m;
- Renovação da conduta de abastecimento de água na zona envolvente ao campo de treinos do futebol clube Penafiel, numa extensão total de 210 m.



Indicadores Operacionais

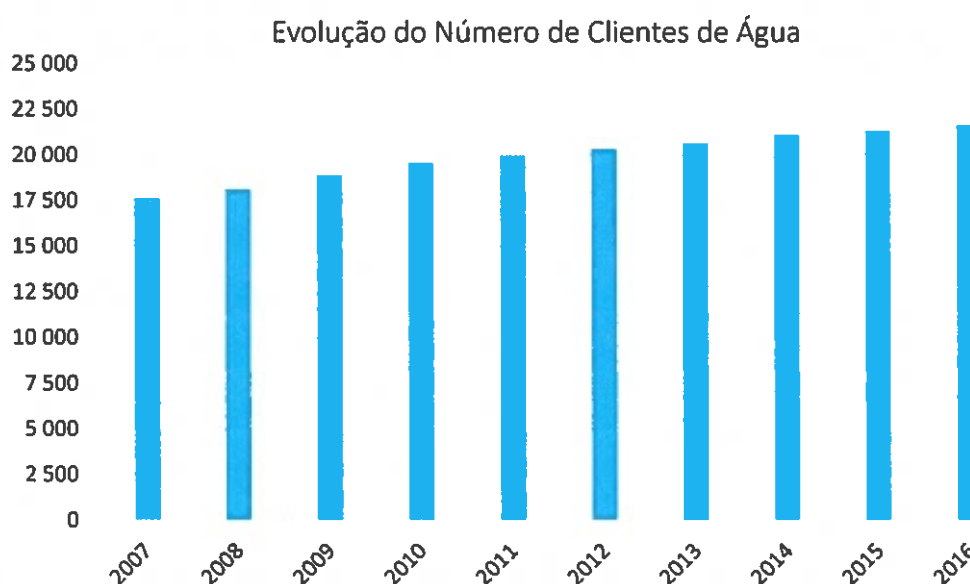
Neste capítulo pretendemos evidenciar as atividades de exploração e manutenção dos sistemas de abastecimento de água, drenagem e tratamento de águas residuais.

Abastecimento de água

Disponibilidade e adesão

A disponibilidade do serviço de abastecimento de água no concelho mantém-se nos 97%, acima da média da região o que tem permitido a continuação do crescimento do número de clientes ligados ao sistema. Em 2015 este número situava-se nos 21.308 para no final de 2016 atingir os 21.615, representando um incremento de 307 novos clientes a que corresponde um crescimento de 1,44%.

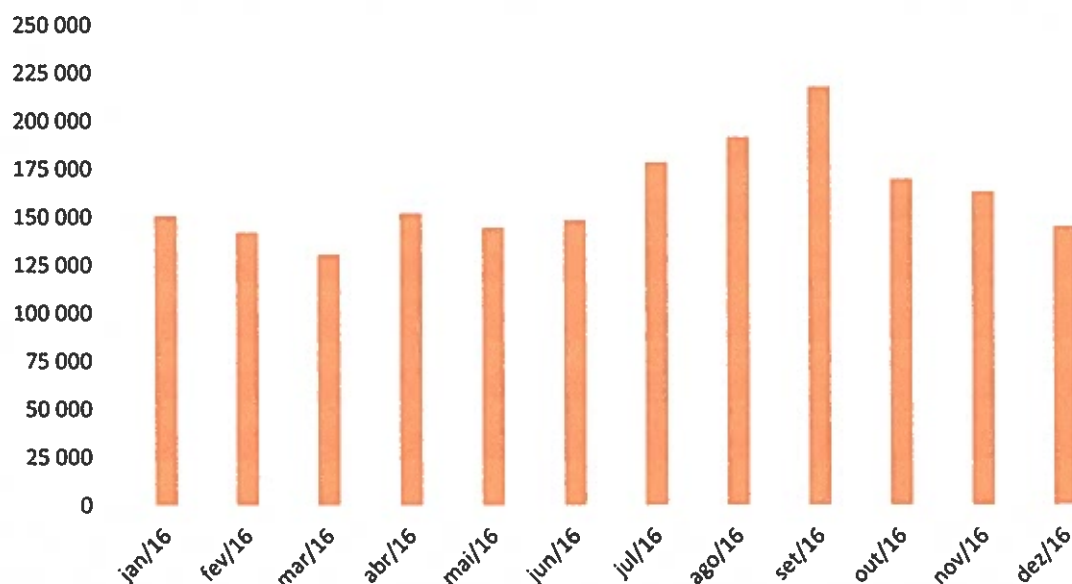
Na última década, apesar da rede de abastecimento de água já cobrir praticamente todo o do concelho, registamos, no entanto, uma evolução regular ao longo deste período de adesão de novos clientes atingindo um acréscimo de 27 % no número total de clientes, como mostra o gráfico seguinte:



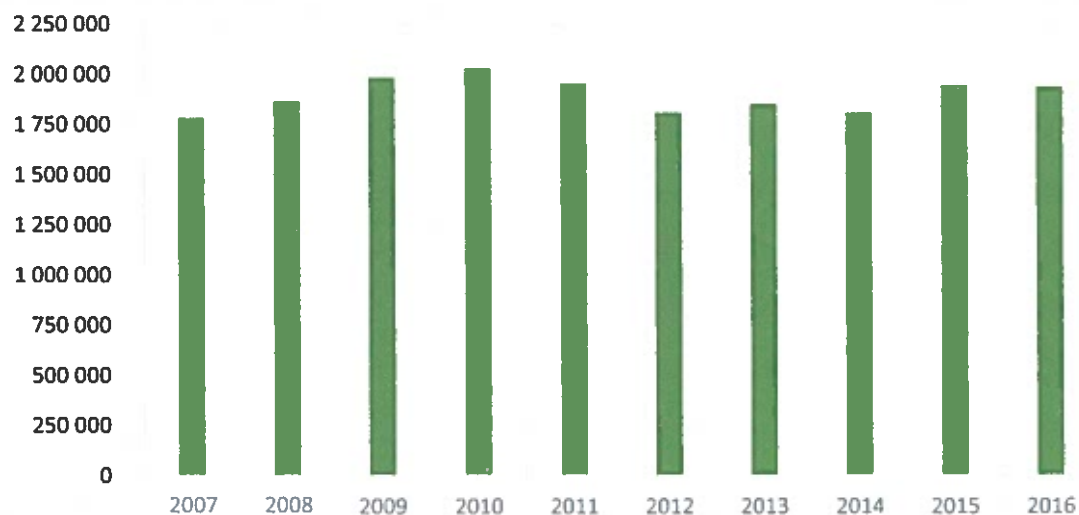
Produção e faturação

No ano de 2016 foram introduzidos no sistema um volume total 2.568.177 m³, resultando numa percentagem de água não faturada de 24,6 %. Esta percentagem de água não faturada engloba todas as roturas, fugas não visíveis, avarias nos contadores, combate a incêndios, erros de medição e furtos. De realçar que a média nacional é de 29,8% e a média do nosso setor é de 31,7%. (dados da ERSAR 2015). O volume total faturado foi de 1.936.376 m³ com uma distribuição mensal ilustrada no mapa seguinte acompanhado da evolução anual na última década:

Evolução mensal do Volume de Água Faturado (m³)

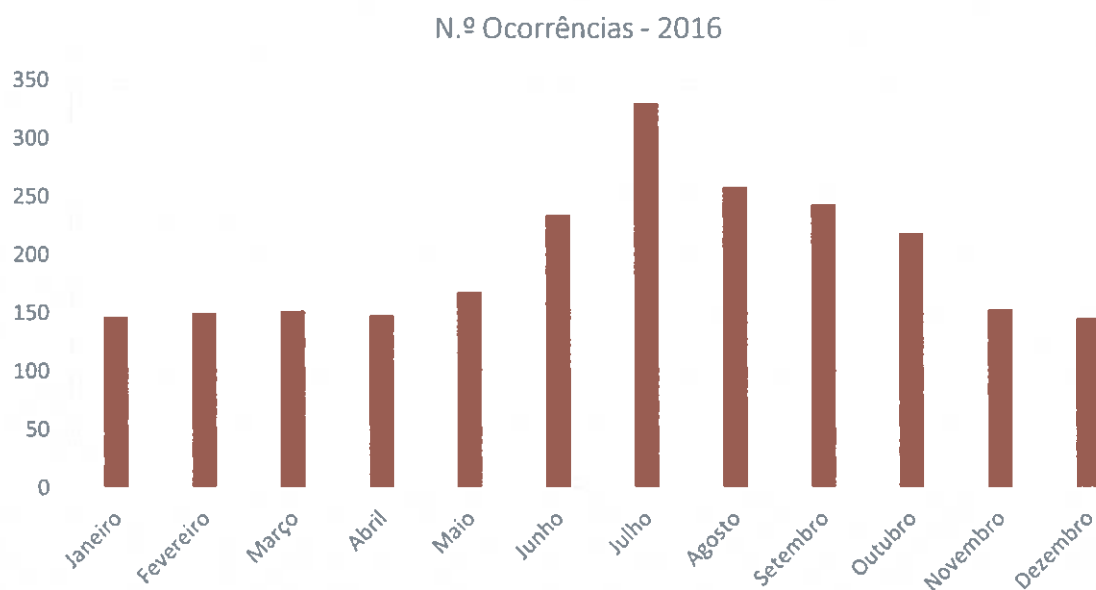


Evolução anual do volume de água faturado (m³)



Registo de Ocorrências

Durante o ano de 2016 foram registadas um total de 2.346 ocorrências distribuídas de forma irregular ao longo do ano, com uma forte incidência nos meses de Verão, tal como ilustrado no gráfico seguinte:



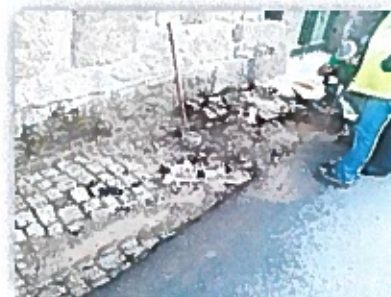
Localização e reparação de avarias

Com o objetivo de garantir a continuidade do serviço de abastecimento de água, a Penafiel Verde procedeu em regra à reparação das avarias nas condutas de distribuição sem efetuar o corte do fornecimento. Sempre que este se tornou indispensável foram tomadas todas as medidas com vista reduzir ao mínimo o tempo de intervenção, minimizando os constrangimentos provocados aos clientes, divulgando inclusive no seu *site* toda a informação sobre a intervenção.

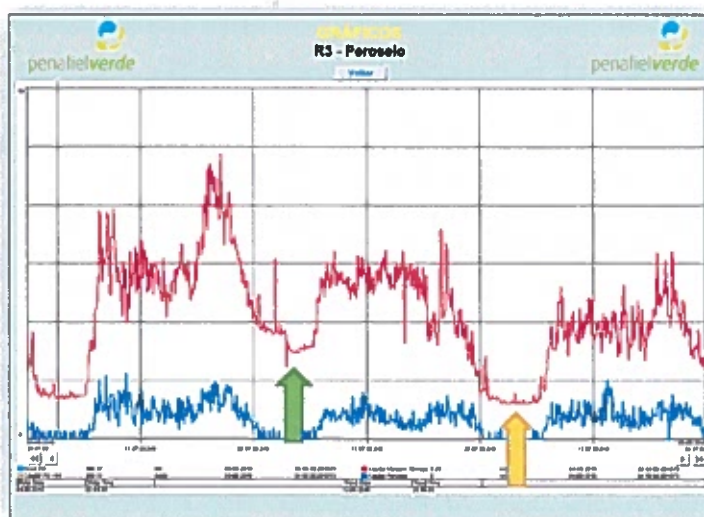
Durante o ano de 2016 foram reparadas um total de 588 avarias em conduta e 830 avarias em ramais. É também cada vez maior o número de fugas não visíveis, localizadas apenas com recurso a equipamento específico tipo *Geofone*, permitindo assim a sua reparação como se pretende demonstrar de seguida:

Para além das avarias recebidas na central de comando através de comunicações externas, a análise cuidada aos consumos noturnos nas zonas de medição com informação já disponível na central de

telegestão, como apresentado no gráfico seguinte, permitiu-nos identificar um número significativo de avarias. Com base nesta informação, a equipa operacional no terreno identifica a avaria e providencia a sua reparação. O gráfico seguinte reflete uma dessas operações.



Deteção de um consumo noturno elevado pela central de telegestão, (i) com a ação da equipa operacional identificando a rotura e a sua regularização(ii).



Telegestão e telemetria

A Penafiel Verde tem prosseguido com a sua política de alargamento e renovação do sistema de telegestão a todos reservatórios de abastecimento de água de modo a permitir a gestão operacional integrada destas infraestruturas.

Neste contexto foram também substituídos/instalados novos medidores de caudal em estações elevatórias e reservatórios de modo a contribuir com informação cada vez mais precisa no apoio à gestão diária do sistema.

Gestão de pressões da rede de distribuição

O fornecimento de água aos seus utilizadores em boas condições de pressão e caudal é garantido através do funcionamento de um conjunto de válvulas hidráulicas de regulação de pressão instaladas em locais estratégicos da rede de distribuição. Com a consolidação das redes verificada atualmente, através da interligação de alguns extremos e instalação de novos equipamentos de gestão de pressão, melhoramos de forma significativa a qualidade do serviço prestado aos utilizadores ao nível da pressão e caudal. Reduzindo a pressão nas canalizações dentro dos parâmetros de qualidade de serviço, resulta numa diminuição do número de roturas e o prolongamento da vida útil das infraestruturas.

Neste contexto, de acordo com o nosso planeamento, foram instalados durante o ano de 2016 equipamentos nos seguintes locais:

- Avenida de Salgueiros, Canelas;
- Rua de Lufrei, Luzim;
- Rua da Sernada, Rans;
- Avenida Central de Guilhufe, entrada nascente da Zona Industrial I;
- Avenida Central de Guilhufe, Junto à Cavipor;
- Rua Cidade do Entroncamento, junto à EN 15;
- Rua da Vista Alegre, Penafiel;
- Rua do Bonfim, Sebolido;



Contadores

A gestão do parque de contadores é uma das atividades de maior importância e a Penafiel Verde para além de substituir todos aqueles que apresentam indícios de mau funcionamento ou avaria, substituiu também aqueles que se encontram sobredimensionados considerando o atual perfil de consumo do utilizador no âmbito do cumprimento da legislação sobre controlo metrológico.

Neste âmbito foram substituídos durante o ano de 2016 um total de 431 contadores. Com esta operação a idade do parque de contadores no final de 2016 atingiu os 8,08 anos.

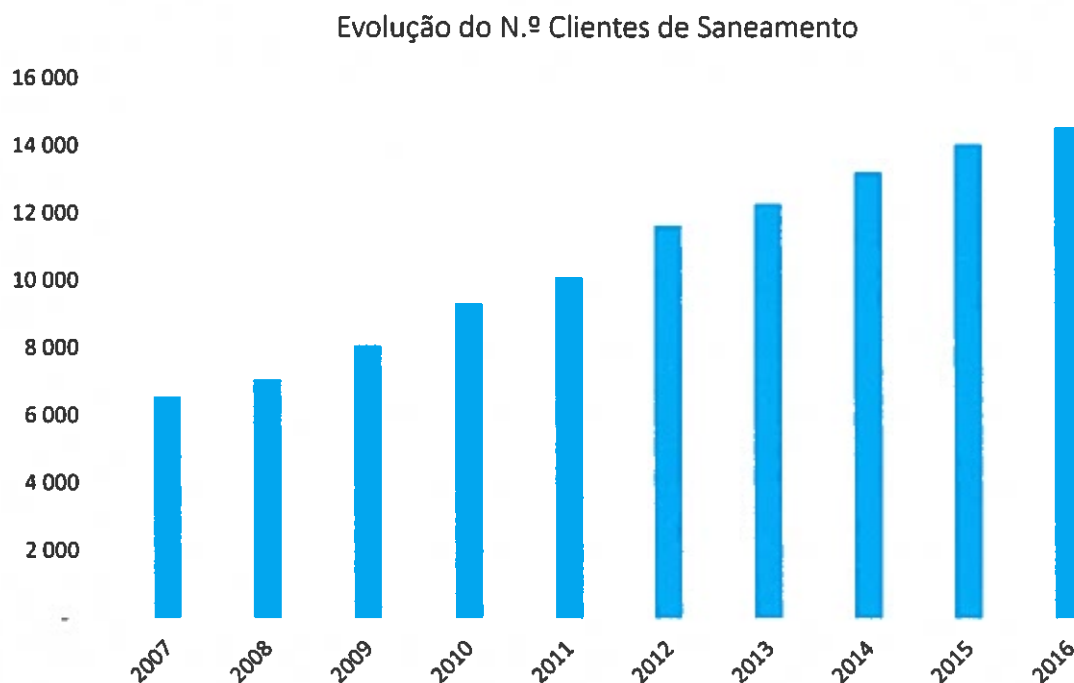
Ramais domiciliários

Na sequência dos pedidos de ligação de novos clientes à rede pública de distribuição de água foram efetuados durante o ano de 2016 um total de 309 ramais.

Saneamento de Águas Residuais

Disponibilidade e adesão

A disponibilidade do serviço de saneamento no concelho atingiu em 2016 os 77% como resultado da entrada em funcionamento das infraestruturas recentemente construídas. O número de utilizadores deste sistema é agora de 14.534 representando um acréscimo de 3,45 % relativamente a 2015. Tendo em conta o grande volume de investimentos nestas infraestruturas, o crescimento do número de utilizadores nos últimos anos tem sido significativo, como se pode observar pela análise do gráfico seguinte:



Ao longo da última década com base nas infraestruturas que foram sendo disponibilizadas o número de clientes teve um acréscimo de **121 %**.



Volumes tratados e faturados

Com a entrada em funcionamento da Etar de Paço de Sousa e respetivos emissários sob gestão das Águas do Norte, todas as águas residuais recolhidas nas bacias dos rios Cavalum e Sousa são direta e indiretamente encaminhadas para este sistema.

Na parte restante do concelho, as águas residuais são tratadas nas Etars de Termas de S. Vicente, Abragão, Canelas, Rio Mau, Castelões, Rio de Moinhos e Boelhe.

Para o seu adequado funcionamento, são efetuadas todas as operações de manutenção necessárias ao cumprimento dos limites legalmente exigidos para os parâmetros de descarga.

Os volumes totais tratados em Etar constam da tabela seguinte:

Designação	Volume (m3)
Águas do Norte	1.256.441
Etar Termas S. Vicente	195.794
Etar de Abragão	58.826
Etar de Canelas	2.927
Etar de Rio Mau	49.113
Etar de Castelões	37.942
Etar de Rio de Moinhos	40.252
Etar de Boelhe	24.432
Total	1.665.727

Aos seus utilizadores a Penafiel Verde faturou durante o ano de 2016 um total de 1.427452 m3 de águas residuais. Considerando o volume total tratado e o volume total faturado obtemos um diferencial de 14,30% resultado essencialmente de infiltrações nas redes públicas e prediais, aflúências pluviais indevidas e utilização de origens de abastecimento próprias na produção de águas residuais.



Inspeção e Ensaios

Os sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais são projetados e executados para funcionar em condições normais de utilização. Qualquer utilização indevida acarreta um acréscimo de custos de exploração. Atenta a esta problemática a Penafiel Verde mantém uma equipa no terreno com equipamento adequado para identificar as ligações indevidas ao sistema público, nomeadamente as que utilizam a rede de saneamento para escoamento de águas pluviais. Faz parte deste equipamento um pluviómetro e dois medidores de caudal portáteis que produzem resultados diariamente no sentido de apoiar o trabalho da equipa no terreno e aferir assim a sua eficácia.



Pluviómetro



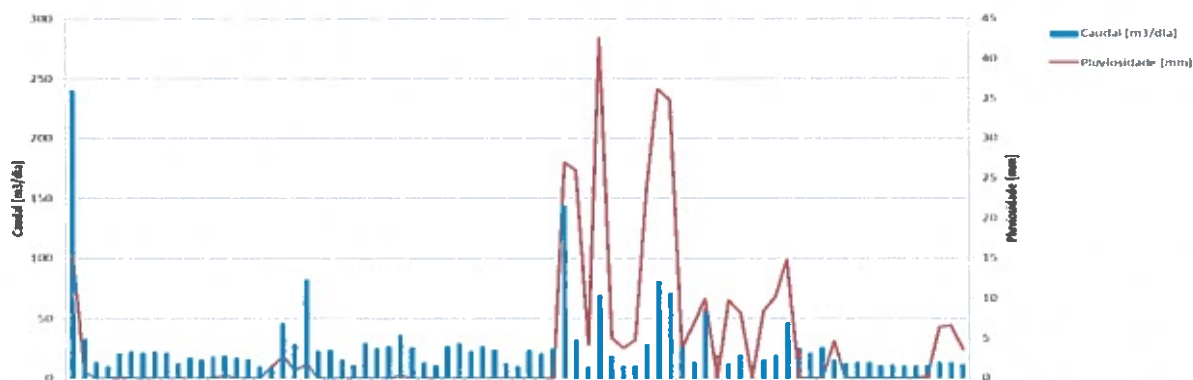
Medidor de Caudal



Ensaio de Fumos

Handwritten signatures in red and blue ink.

Neste contexto foram efetuadas um total de 304 vistorias, cujos resultados podemos aferir no gráfico a seguir apresentado, com registo diário de caudal e precipitação desde o início dos trabalhos no terreno:



Relação entre a precipitação e o caudal de saneamento medido no ponto de controlo

São também efetuadas vistorias para identificação de utilizadores do sistema de saneamento com produção de águas residuais a partir de origens de abastecimento próprias para aplicação das tarifas devidas. Durante o ano 2016 foram efetuadas um total de 1.304 vistorias resultando na aplicação da tarifa específica em 427 instalações.

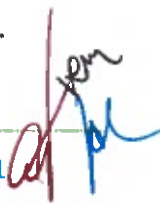
Conservação de redes e coletores

Ao nível da limpeza e desobstrução de coletores, a Penafiel Verde executa em regra estas operações por *outsourcing*.

Foram efetuadas regularmente as operações de manutenção preventiva, nomeadamente a limpeza dos poços de bombagem, limpeza e inspeção de vídeo dos coletores identificando as anomalias existentes para posterior avaliação da necessidade renovação/reparação.

Limpeza de Fossas

Na sequência dos pedidos efetuados por particulares para descarga de fossas nos locais ainda não servidos por redes fixas de drenagem, efetuamos durante o ano de 2016 um total de 446 descargas.



No que diz respeito à descarga das fossas dos sistemas públicos (loteamentos, escolas, edifícios coletivos que estabeleceram protocolo com a Penafiel Verde, etc.), foram efetuadas durante o ano de 2016 um total de 954 descargas.

Gestão Cadastral

O cadastro atualizado é uma ferramenta de apoio à exploração e gestão diária dos sistemas cada vez de maior relevância. A Penafiel Verde com base na versão atual do cadastro já construído, atualiza diariamente as suas inconformidades detetadas com base nas intervenções nas redes.

São também localizadas todas as intervenções nas redes de modo a permitir com maior facilidade perceber o estado das infraestruturas e assim planejar as intervenções de renovação.

A execução de novas redes ou renovação das existentes constam também das atualizações efetuadas regularmente.

Desta atualização resultou para a rede de abastecimento e distribuição de água em extensão total de 676,228 km de condutas, 122 válvulas redutoras de pressão e 1.195 válvulas de secionamento, enquanto que, para a rede de saneamento foram contabilizados 381,398 Km de extensão de coletores.

Controlo da Qualidade

Qualidade da Água da Rede Pública

O *“abastecimento seguro de água para consumo humano de boa qualidade com a confiança dos consumidores”* (Carta de Bona, IRAR, 2005) é um dos maiores desafios das entidades responsáveis pelos serviços de águas.

Neste sentido, o sistema de abastecimento de água da Penafiel Verde, E.M., está sujeito a um controlo da qualidade da água em toda a sua extensão, desde a bacia hidrográfica até à torneira do consumidor no âmbito do Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA).

No PCQA de 2016 elaborado de acordo com a legislação aplicável – Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de agosto e aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) foram efetuadas em 135 pontos de amostragem espalhados por toda a rede de abastecimento de água, abrangendo assim todo o Concelho de Penafiel, um total de 855 análises com valor paramétrico, do qual, não se verificou nenhum incumprimento.

Na tabela abaixo é apresentado o número de análises efetuadas com valor paramétrico da qualidade da água no ano 2016.

Ano	Controlos	Análises efetuadas com VP	Número de análises em cumprimento com VP	Água Segura (%)
2016	CR1	360	360	100,00
	CR2	374	374	100,00
	CI	121	121	100,00
	Total	855	855	100,00

Tabela 1: Número de análises efetuadas com valor paramétrico

Analisando o PCQA e de acordo com os indicadores da ERSAR a Penafiel Verde, E.M tem uma qualidade da água classificada como “Água Segura”.

As reclamações apresentadas pelos munícipes relativamente à qualidade da água são em número muito reduzido, nota-se que em 2016 a Penafiel Verde recebeu 1 reclamação (turbacão da água) de acordo com o registo no programa AguSigma e livro de reclamações.

A Penafiel Verde tem implementado um plano de controlo operacional que contempla entre outras ações, a medição on-line dos valores de cloro residual nos pontos de rechloragem, sendo este o desinfetante responsável pela garantia da boa qualidade da água diariamente distribuída.

No seguimento da sua preocupação com a melhoria continua na sua forma de atuar/proceder a Penafiel Verde, E.M, iniciou a implementação do Plano de Segurança da Água (PSA) no seu sistema de abastecimento, seguindo as metodologias preconizadas pela Organização Mundial de Saúde

(OMS) e pela Associação Internacional da Água (IWA) numa perspectiva de análise e gestão do risco desde a origem da água bruta até à torneira do consumidor, estabelecendo medidas de controlo para os reduzir e/ou eliminar tais riscos e estabelecendo processos para verificar a eficiência da gestão dos sistemas de controlo e da qualidade da água produzida, tendo como principal objetivo garantir a proteção da saúde humana e aumentar a satisfação/confiança dos utilizadores na qualidade da água e no serviço prestado.

Este é um projeto colaborativo com a entidade Acquawise, Águas de Coimbra, Penafiel Verde e SMAS de Leiria.



Iniciou-se em setembro de 2016 e em dezembro houve lugar a um workshop de sensibilização nas Águas de Coimbra, por forma a envolver a chefia e os colaboradores da empresa, para mostrar que o trabalho de todos de uma forma direta ou indireta afeta o bom funcionamento do sistema de abastecimento de água e por isso é importante o envolvimento de todos neste projeto.



No final da seção os formandos já eram capazes de identificar as várias etapas do sistema de abastecimento de água, assim como o que pode correr mal em cada etapa, o que está a ser feito para resolver essa situação, qual o risco, o que pode ser feito para reduzir esse risco e quem são os responsáveis pelas ações.

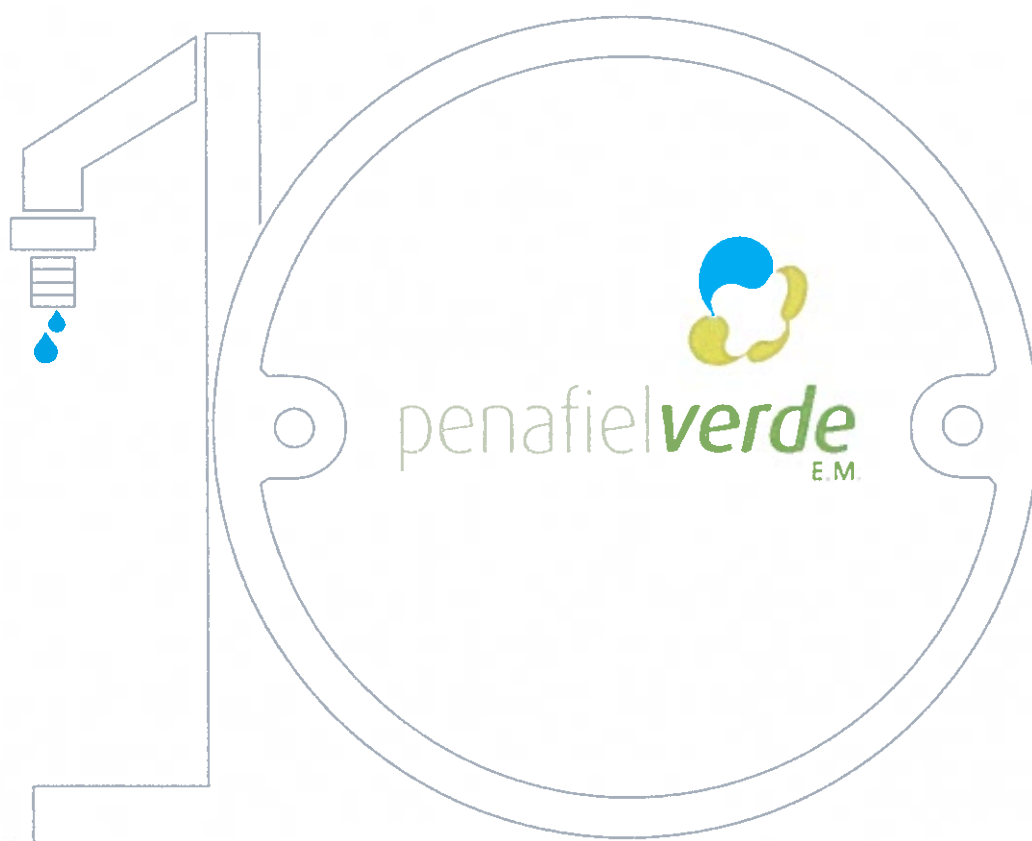
Este projeto colaborativo está previsto terminar em setembro de 2017, com a elaboração e implementação do plano de segurança da água.

Tratamento de Águas Residuais

O tratamento das águas residuais foi efetuado no cumprimento do estabelecido na legislação específica, designadamente os Decreto-Lei n.º 152/97 de 19 de Junho, Decreto-Lei n.º 236/98 de 1 de Agosto e as respetivas licenças emitidas pela APA – Agência Portuguesa do Ambiente - para cada uma das Etars, tendo sido analisados um total de 1.194 parâmetros.

No decorrer da atividade da empresa durante o ano de 2016, foram produzidos nas v etars do concelho e enviados para destino final adequado um total de 201 toneladas de resíduos.





CARACTERIZAÇÃO dos RECURSOS HUMANOS

CAPITULO III

af
pen
H

Caracterização dos Recursos Humanos

O quadro de pessoal da Penafiel Verde, E.M. em 31 de dezembro de 2016 era constituído por 42 colaboradores.

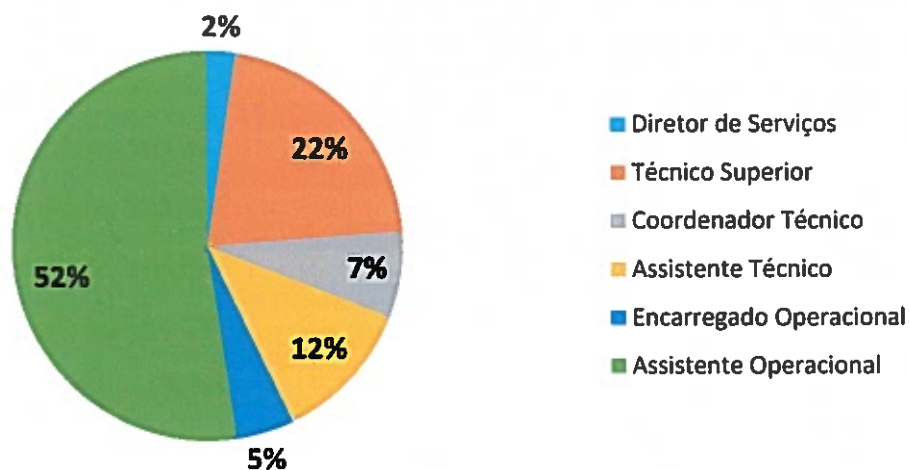
Nesta breve análise, a distribuição dos recursos humanos da empresa por género, estrutura etária e habilitações permaneceu idêntica à dos anos transatos.

A relação jurídica de emprego é constituída por um quadro de pessoal em regime de cedência de interesse publico e quadro de pessoal.

REGIME DE SERVIÇO	COLABORADORES
Cedência de interesse público	20
Quadro da Penafiel Verde	22
Total	42

No que respeita à função profissional e grau académico temos o quadro de pessoal constituído:

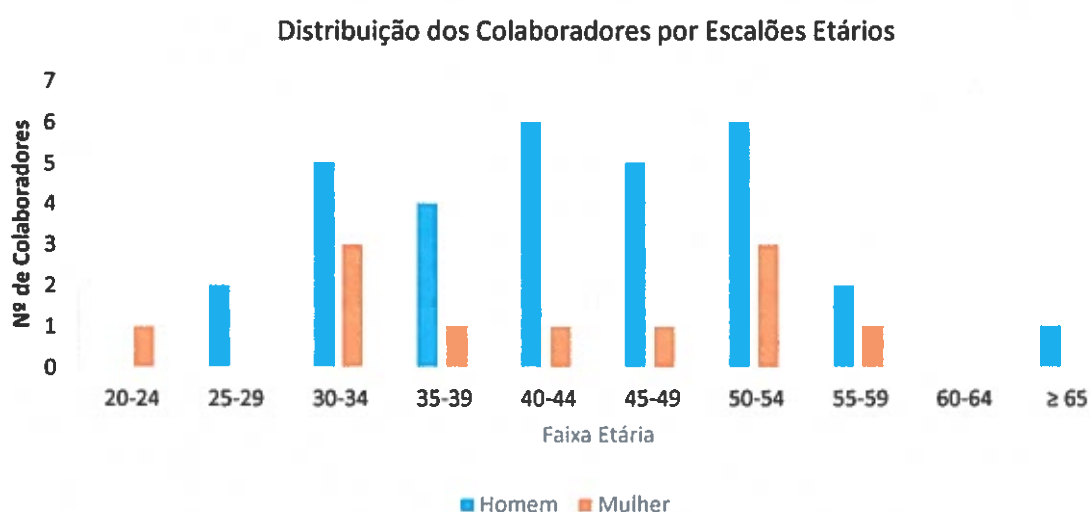
Distribuição dos Colaboradores por Grupos Profissionais



- **Grau Académico**

ANO	LICENCIATURA	12º ANO	9º ANO	6º ANO	4º ANO	TOTAL DE COLABORADORES
2016	13	13	10	2	4	42

A estrutura etária dos colaboradores da empresa em 2016, apresenta uma equipa jovem, a seguir apresentada sob forma gráfica:



Formação Profissional

A formação profissional continua a merecer uma atenção constante de forma a dotar os nossos colaboradores de capacidade de resposta aos novos desafios, contribuindo para uma equipa mais capaz e motivada. Assim as ações de formação aos colaboradores em geral foram:

Grupos de Trabalho	Nº Ações	Nº Horas	Nº Funcionários
Pessoal dirigente e de chefia	19	157,5	5
Pessoal técnico superior	19	1412,5	8
Pessoal Administrativo	4	52	5
Total	42	1622	18



OUTRAS ATIVIDADES

CAPITULO IV

van alpa

Campanhas Fatura Eletrónica

A Penafiel Verde E.M, empresa com preocupações ambientais e tendo consciência do seu papel de responsabilidade ambiental, levou a efeito duas campanhas de sensibilização destinada a todos os clientes que estão ligados aos nossos serviços. Assim, tendo em vista um serviço/relacionamento mais eficaz com os seus clientes, promovemos o incentivo à adesão à fatura eletrónica.



589 Consumidores

Aderiram à Campanha da Fatura Eletrônica



WebSite

No sentido de melhorar a comunicação/interligação com todos os consumidores, a Penafiel Verde continua com uma constante atualização do seu website.

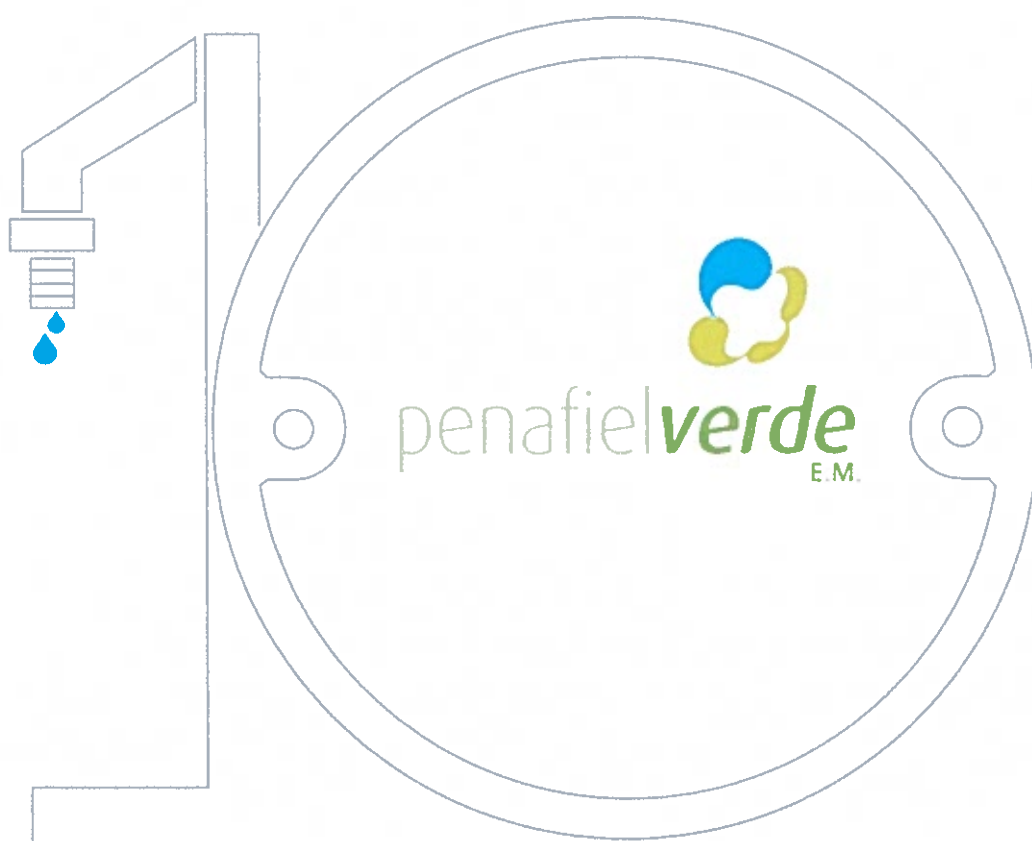


Handwritten signature and initials.

Eventos/Convívios

Para comemorar a primeira década desta empresa municipal, o Conselho de Administração proporcionou a todos os colaboradores um momento de confraternização, agradecendo deste modo o empenho de toda a equipa, pois são estes os responsáveis pelas conquistas desta empresa.





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CAPITULO V

van
Am
pe

Demonstrações Financeiras

Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2016	31-12-2015
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.2, 5	16.519.042,46	17.473.394,03
Participações financeiras - outros métodos		15.131,16	15.000,00
Investimentos em Curso		186.065,01	
		16.720.238,63	17.488.394,03
Ativo corrente			
Inventários	3.5, 8	147.821,70	145.194,46
Clientes	3.6	722.182,33	660.855,72
Estado e outros entes públicos	14	193.721,31	119.767,37
Outras contas a receber	3.7, 3.8, 10	426.682,88	856.611,96
Diferimentos	13	30.105,46	17.263,93
Caixa e depósitos bancários	3.6, 4	569.272,04	653.899,06
		2.089.785,72	2.453.592,50
Total do ativo		18.810.024,35	19.941.986,53
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	11	6.000.000,00	6.000.000,00
Reservas legais		25.715,91	24.897,24
Outras reservas		249.900,79	234.345,97
Resultados transitados		(131.369,23)	(131.369,23)
Outras variações no capital próprio		5.101.037,52	5.132.313,47
		11.245.284,99	11.260.187,45
Resultado líquido do período		13.410,48	16.373,49
Total do capital próprio		11.258.695,47	11.276.560,94
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	3,7	3.661.828,47	5.302.228,12
Outras contas a pagar			
		3.661.828,47	5.302.228,12
Passivo corrente			
Fornecedores	3.6	1.105.311,29	558.307,82
Estado e outros entes públicos	14	28.984,12	23.857,12
Financiamentos obtidos		140.262,54	
Outras contas a pagar	3.6	2.614.942,46	2.781.032,53
		3.889.500,41	3.363.197,47
Total do passivo		7.551.328,88	8.665.425,59
Total do capital próprio e do passivo		18.810.024,35	19.941.986,53

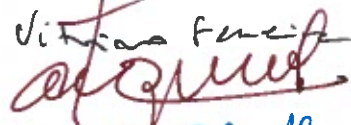
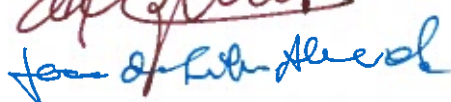
O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

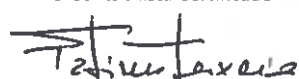
Demonstração de Resultados por Natureza

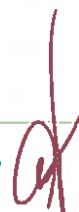
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	3.10, 9	5.520.554,92	5.351.892,82
Subsídios à exploração		11.840,92	3.543,22
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		17.324,39	28.568,73
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-143.244,47	-244.148,70
Fornecimentos e serviços externos	15	-3.417.570,96	-3.105.193,89
Gastos com o pessoal	3.11, 16	-812.737,97	-831.646,16
Imparidade em dívidas a receber		-143.760,47	-52.075,49
Imparidade de Investimentos Financeiros (Perdas/Reversões)			
Outros rendimentos e ganhos	10, 17	361.905,57	361.213,42
Reversões		55.835,36	30.290,31
Outros gastos e perdas	18	-32.298,39	-59.115,60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.417.848,90	1.483.328,66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5, 6	-1.163.310,32	-1.175.215,44
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		254.538,58	308.113,22
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	3.4, 7, 1, 19	-225.729,44	-280.970,36
Resultado antes de impostos		28.809,14	27.142,86
Imposto sobre o rendimento do período		-15.398,66	-10.769,37
Resultado líquido do período		13.410,48	16.373,49

O Conselho de Administração

Vitória Faria



O Contabilista Certificado





Demonstração das Alterações no Capital Próprio

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa						Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações no capital próprio 59	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2016	6 11	6 000 000,00	24 897,24	234 345,97	(131 369,23)	5 132 313,47	16 373,49	11 276 560,94
VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2016								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								
Ajustamentos por impostos diferidos								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						13 410,48	13 410,48
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8						13 410,48	13 410,48
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições			818,67	15 554,82			(16 373,49)	
Entradas para coberturas de perdas								
Outras operações						(31 275,95)		
	10	0,00	818,67	15 554,82	0,00	(31 275,95)	(16 373,49)	(31 275,95)
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	6 + 7 + 8 + 10	6 000 000,00	25 715,91	249 900,79	(131 369,23)	5 101 037,52	13 410,48	11 258 695,47

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO FIM DE DE 2015

UNIDADE MONETÁRIA (1)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa						Total do Capital Próprio = Balanço
		Capital Realizado	Reservas legais 55	Outras Reservas 552	Resultados Transitados 56	Outras Variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2015	6 + 7 + 8 + 10	6 000 000,00	24 589,43	224 817,62	(131 369,23)	5 363 679,34	10 556,16	11 491 553,32
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								
Ajustamentos por impostos diferidos								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						16 373,49	16 373,49
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8						16 373,49	16 373,49
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições			527,81	10 028,35			(10 556,16)	0,00
Entradas para coberturas de perdas								
Outras operações						(231 365,87)		
	10	0,00	527,81	10 028,35	0,00	(231 365,87)	(10 556,16)	(231 365,87)
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	6 + 7 + 8 + 10	6 000 000,00	24 897,24	234 345,97	(131 369,23)	5 132 313,47	16 373,49	11 276 560,94

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

A Administração

[Assinatura]
[Assinatura]

Fluxos de Caixa

ATIVIDADES OPERACIONAIS:	ANO N	ANO N-1
Recebimentos de clientes +	5.371.303,20	5.257.795,54
Pagamentos a fornecedores -	3.016.439,20	3.168.919,46
Pagamentos ao pessoal -	795.661,11	802.824,53
Fluxo gerado pelas operações	1.559.202,89	1.286.051,55
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	18.240,63	-32.936,58
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional +	395.180,96	305.845,69
Fluxos das atividades operacionais (1)	1.972.624,48	1.558.960,66
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	24.677,84	0,00
Ativos Fixos Tangíveis	306.707,11	292.130,71
Ativos Intangíveis	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros	0,00	102,18
Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00
Ativos Intangíveis	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Subsídios para investimentos	0,00	-341.578,52
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos das atividades de investimento (2)	-331.384,95	-633.607,05
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	1.500.137,11	856.553,58
Juros e gastos similares	225.729,44	280.970,36
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos das atividades de financiamento (3)	-1.725.866,55	-1.137.523,94
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	-84.627,02	-212.170,33
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	653.899,06	866.069,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período	569.272,04	653.899,06
Controlo	0,00	0,00

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Anexo

1 – Identificação da Entidade

A Empresa Penafiel Verde, EM, com sede social na Rua Abílio Miranda 4560 – 501 Penafiel e que tem como atividade principal a Gestão e Exploração dos Sistemas Municipais de Abastecimento de Água e de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais no Município de Penafiel - CAE 36001

2 – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram elaboradas pela primeira vez no ano de 2010 de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artº 3º da portaria nº 220/2015, de 24 de Julho, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2016, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com

o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

3- Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro

3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de depreciações.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta. De uma forma consistente de período a período, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	Entre 10 a 20 anos
Equipamento Básico	Entre 3 a 10 anos
Equipamento de Transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	Entre 3 a 10 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	Entre 4 a 10 anos

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração de Resultados como “Outros Rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.3 Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos.

Nas locações consideradas como operacionais, os pagamentos mínimos são reconhecidos como gasto na demonstração de resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

3.4 Gastos de Empréstimos Obtidos

Os gastos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo.

3.5 Inventários e ativos biológicos

Mercadorias e matérias-primas.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

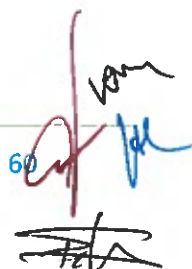
Os ativos biológicos são reconhecidos apenas quando a Empresa controla o ativo como consequência de acontecimentos passados, seja provável que fluirão para a empresa benefícios económicos associados ao ativo, e o justo valor ou o custo do ativo possa ser fiavelmente mensurado. No caso de ser possível mensurar de forma fiável o justo valor, a Empresa regista o ativo pelo justo valor menos os custos estimados do ponto de venda. Quando tal não é possível, o ativo biológico é mensurado pelo custo de aquisição menos qualquer depreciação acumulada e qualquer perda por imparidade acumulada

3.6 Instrumentos Financeiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo.

Os empréstimos são registados no passivo ao custo, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações de correntes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registados ao custo.



Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem.

3.7 Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

3.8 Subsídios do Governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

3.9 Imposto sobre o rendimento do período

O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos anos de 2013 a 2016 poderão vir a ser ainda corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma

taxa de 17% para uma matéria coletável até 15.000.00 € e de 21% para valor de matéria Coletável superior. Adicionalmente, nas situações previstas no art.º 88º do CIRC, há ainda lugar a uma tributação autónoma, a taxas que variam entre 5% e 35%, que incidem, exclusivamente, sobre os encargos aí previstos.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o Grupo e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas: (i) O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (ii) É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade; (iii) Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; (iv) A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

3.11 Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

4 - Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e pagamentos de dividendos.

Não existem saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso.

Os valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos à ordem incluem:

	2016	2015
Caixa	550.00 €	550.00 €
Depósitos à Ordem	568.722.04€	653.349.06 €
Total Caixa e Dep. À Ordem	569.272.04 €	653.899.06 €

5 – Ativos fixos tangíveis

5.1 – Divulgação sobre ativos fixos tangíveis:

a) **Bases de Mensuração:** Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo de custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações.



b) Método de depreciação usado: A empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de depreciação médias:

Edifícios e outras construções	Entre 10 a 20 anos
Equipamento Básico	Entre 3 a 10 anos
Equipamento de Transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	Entre 3 a 10 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	Entre 4 a 10 anos

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Equipamento Biológico	Outros activos fixos tangíveis	TOTAL
Quantia Escriturada Bruta								
Saldo 31-12-2015	13 110,00 €	23 021 883,91 €	1 078 477,81 €	225 088,53 €	136 677,00 €	4 569,15 €	144 570,86 €	24 624 377,26 €
Adições		132 960,44 €		75 998,31 €				208 958,75 €
Alienações			23 755,22 €	38 795,56 €				62 550,78 €
Retiradas		- €	- €	- €	- €		- €	- €
Saldo 31-12-2016	13 110,00 €	23 154 844,35 €	1 054 722,59 €	262 291,28 €	136 677,00 €	4 569,15 €	144 570,86 €	24 770 785,23 €
Depreciações Acumuladas								
Saldo 31-12-2015	- €	5 995 595,77 €	798 098,09 €	145 063,95 €	124 065,06 €	3 490,10 €	84 670,26 €	7 150 983,23 €
Adições		1 049 742,40 €	48 457,56 €	45 178,48 €	6 587,40 €	456,96 €	12 887,52 €	1 163 310,32 €
Alienações			23 755,22 €	38 795,56 €				62 550,78 €
Retiradas								- €
Saldo 31-12-2016	- €	7 045 338,17 €	822 800,43 €	151 446,87 €	130 652,46 €	3 947,06 €	97 557,78 €	8 251 742,77 €

5.2- Depreciação acumulada no final do período

Depreciação Acumulada	31-12-2016	31-12-2015
Terrenos e Recursos Naturais	€	€
Edifícios e outras construções	7.045.338.17€	5.995.595.77€
Equipamento Básico	822.800.43 €	798.098.09 €
Equipamento de Transporte	151.446.87 €	145.063.95 €
Equipamento Administrativo	130.652.46 €	124.065.06 €
Equipamento Biológico	3.947.06€	3.490.10€
Outros Ativos Fixos Tangíveis	97.557.78 €	84.670.26 €
TOTAL	8.251.742.77 €	7.150.983.23 €

6 – Ativos fixos Intangíveis

6.1 – Divulgação sobre ativos fixos Intangíveis:

a) **Bases de Mensuração:** Os ativos intangíveis estão valorizados de acordo com o modelo de custo, segundo o qual um item do ativo fixo intangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações.

b) **Método de depreciação usado:** A empresa deprecia os seus ativos fixos intangíveis de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
Quantia Escriturada Bruta		
Saldo 31-12-2015	66.156,99	66.156,99
Adições		
Alienações		
Retiradas		
Saldo 31-12-2016	66.156,99	66.156,99

Depreciações Acumuladas		
Saldo 31-12-2015	66.156,99	66.156,99
Adições		
Alienações		
Retiradas		
Saldo 31-12-2016	66.156,99	66.156,99

7- Custos dos empréstimos Obtidos

7.1 – Política Contabilística Adotada nos Custos de Empréstimos Obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com regime de acréscimo.

8- Inventários

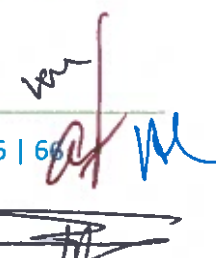
8.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo de aquisição, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

8.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia escriturada dos inventários descriminava-se da seguinte forma:

Inventários	31.12.2016	31.12.2015
Mercadorias		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	147.821,70	145.194,46
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso		



9 Rédito

9.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

A Empresa reconhece os réditos de acordo com os seguintes cr terios:

- a) **Prestações de serviços** - são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços   data do balanço

9.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

	31.12.2016	31.12.2015
Vendas de bens		
Prestações de serviços	5 520 554 92	5 351 892 82
Juros		
Royalties		
Dividendos		

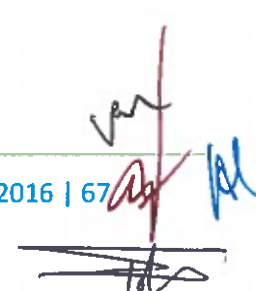
10- Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo

10.1- Políticas contabilísticas adotadas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprir  as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos – Contratos de Financiamento ao abrigo do QREN- são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na proporção das depreciações suportadas nos bens do ativo fixo tangível objeto do subsídio.

10.2- Natureza e extensão dos subsídios do governo reconhecidos nas D.F. e indicação de outras formas de apoio do governo.



Em 31.12.16 a empresa reconheceu nas suas Demonstrações Financeiras os seguintes subsídios do governo:

31-12-2016				
Descrição	Natureza	Capitais Próprios	Passivo	D.R
POVT-Bacia das Termas	Não reembolsável	14.045.96		14.045.96
POVT- Bacia de Rio Mau e Douro	Não reembolsável	83.821.41		83.821.41
POVT- Sistema Tâmega	Não reembolsável	77.696.62		77.696.62
POVT – Sistema Sousa	Não reembolsável	93.607.49		93.607.49
POVT – Bacia do Rio Cavalum e Sousa	Não reembolsável	33.191.79		33.191.79
POVT – Bacia do Rio Cavalum e Sousa 2ª Fase	Não reembolsável	30.098.26		30.098.26

11 – Instrumentos Financeiros

11.1 – Montante de Capital Social

A 31 de Dezembro de 2016, a empresa detinha um capital social de 6.000.000.00 €, estando totalmente realizado.

12 - Impostos sobre o rendimento

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos anos de 2013 a 2016 poderão vir a ser ainda corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 17% para uma matéria coletável até 15.000.00 € e 21% para uma matéria coletável superior a aquele valor. Adicionalmente, nas situações previstas no artº 88º do CIRC, há ainda lugar a uma

tributação autónoma, a taxas que variam entre 5% e 35%, que incidem, exclusivamente, sobre os encargos aí previstos.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2016.

13 - Diferimentos Ativos

Em 31.12.2016 e 31.12. 2015 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2016	31-12-2015
Seguros	26.426,32	17.140,21
Honorários	587,82	0,00
Outros Gastos a Reconhecer	3.091,32	123,72
	30.105,46	17.263,93

14 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 31.12.2016 e 31.12.2015 as rubricas de " Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imp.s/ Rend. Pessoas coletivas				
Estimativa de Imposto		7.373,66	26.265,63	
Pagamentos P/ Conta	0,00		0,00	
Imp.s/ Rend. Pessoas singulares				
Retenção de IRS		5.884,04		7.194,00
IVA	193.721,31		93.501,74	
Contribuições p/ Seg. Social		15.726,42		16.663,12
SALDO	164.737,19		95.910,25	

15 - Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" em 31.12.2016 e 31.12.2015 é detalhada conforme segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Subcontratos		
Subcontratos		3 924,00
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	1 092 200,47	1 174 528,11
Publicidade e Propaganda	108 103,67	100 950,80
Honorários	38 376,13	22 397,40
Conservação e Reparação	403 763,77	269 359,14
Serviços Bancários	57 877,39	53 585,07
Materiais		
Ferramentas e Utens. Desg. Rápido	57 714,52	59 491,96
Livros e Documentação técnica	99,06	118,57
Material de Escritório	22 817,85	21 156,19
Energia e Fluidos		
Eletricidade	691 817,49	888 850,06
Combustíveis	45 781,15	40 284,83
Água	167,37	
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	2 248,87	2 867,13
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	601 066,26	199 480,98
Comunicação	169 668,21	175 441,06
Seguros	25 378,59	27 290,71
Contencioso e Notariado	739,84	2 969,18
Limpeza Higiene e Conforto	773,85	4 156,14
Despesas de Representação	3 307,87	3 175,55
Outros Serviços	95 668,60	55 274,00
Total	3 417 570,96	3 105 300,88

16 - Gastos com Pessoal

A rubrica de "Gastos com o Pessoal" em 31.12.2016 e 31.12.2015 é detalhada conforme se segue

	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações do Pessoal	603.814,96 €	633.516,92 €
Indemnizações		
Encargos s/ Remunerações	151.467,91 €	155.700,80 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	17.768,52 €	9.510,38 €
Outros gastos c/ Pessoal	39.686,58 €	32.917,95 €
Total	812.737,97 €	831.646,05 €

17 - Outros Rendimentos e Ganhos

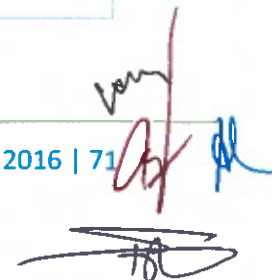
A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" em 31.12.2016 e 31.12.2015 é conforme segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Rendimentos Suplementares	1.910,86 €	4.525,00 €
Rendimentos/Ganhos Investimentos não financeiros	6.729,27 €	3,27 €
Outros	353.265,44 €	356.704,22 €
Total	361.905,57 €	361.232,49 €

18 - Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de "Outros Gastos e Perdas" em 31.12.2016 e 31.12.2015 é conforme segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Impostos	25.049,23 €	13.963,67 €
Indemnizações	2.564,62 €	4.358,40 €
Outros	4.684,54 €	40.705,72 €
Total	32.298,39 €	59.027,79 €



19 - Juros e Gastos Similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso em 31.12.2016 e 31.12.2015 são conforme segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Juros Suportados	225.729,44 €	280.970,36 €
Total	225.729,44 €	280.970,36 €

20 - Garantias Prestadas

Em 31 de Dezembro de 2016 a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas como se segue:

Banco/Beneficiário	Descrição	Valor
CCDRN	Recuperação Ambiental	2.000,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	244.651,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	51.000,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	9.360,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	9.900,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	48.030,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	235.200,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	34.075,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	7.500,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	15.870,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	81.330,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	181.500,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	78.000,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	30.000,00
Estradas de Portugal	Boa Execução de Obra	195.750,00

21 - Divulgações exigidas por diplomas legais

Em cumprimento do disposto no art.º 21º do Dec. Lei 411/91, declara-se que a empresa não tem dividas vencidas à Segurança Social.

Por outro lado, relativamente ao Dec. Lei 534/80 de 7 de novembro, informa-se que a empresa não apresenta dividas ao Estado em situação de mora.

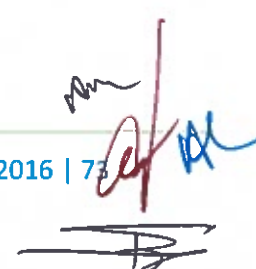
Penafiel, 07 de Março de 2017

O Conselho de Administração

Vitorino Feneira

João de Sousa Almeida

O Contabilista Certificado





CERTIFICAÇÃO LEGAL de CONTAS

Van
A. M.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de "PENAFIEL VERDE, EM", que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016, (que evidencia um total de 18.810.024,35 Euros e um total de capital próprio de 11.258.695,47 Euros, incluindo um resultado líquido de 13.410,48 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de "PENAFIEL VERDE, EM", em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as "Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística".

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Continuidade

Tal como referido nas notas anexas às demonstrações financeiras, a Entidade prepara as demonstrações financeiras no pressuposto da continuidade. O pressuposto da continuidade implica que a Entidade dispõe de recursos adequados para manter as atividades e que o Conselho de Administração não tem intenção de cessar as atividades no curto prazo.

Com base no nosso trabalho, informamos que não temos conhecimento de qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade em continuar as suas atividades.

Responsabilidade do órgão de gestão

É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- A preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo "Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística".
- A elaboração do relatório de gestão e,
- A criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- A adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- A divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, a posição financeira ou os resultados da Entidade; e
- A avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das operações.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório profissional e independente baseado na nossa auditoria que inclui a nossa opinião. Incluem-se nas nossas responsabilidades:



- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se as políticas adotadas são adequadas e a sua divulgação apropriada tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES


Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 9 de Março de 2017


SANTOS VAZ, TRIGO DE MORAIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA

Representada por: Dr. João Manuel Trigo de Moraes, ROC N.º 881





REGULAMENTOS

con
afm

REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS A QUE A PENAFIEL VERDE EM ESTÁ SUJEITA

1. REGULAMENTOS EXTERNOS

Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto - Regime jurídico do sector empresarial local

Aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais e revoga as Leis n.º 53-F/2006, de 29 de dezembro, e 55/2011, de 15 de novembro

Lei N.º 18/2008 de 29 de Janeiro - Código dos Contratos Públicos aprovado pelo Decreto

Estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos.

Lei N.º 58/2005 de 29 de Dezembro

Aprova a Lei da Água, transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva N.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, e estabelece as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.

Lei N.º 306/2007 de 27 de Agosto - Qualidade da Água para consumo Humano pelo Decreto

Este decreto regula nomeadamente o controlo da qualidade da água para o consumo Humano, a frequência de amostragem de acordo com a população servida, a comunicação dos incumprimentos de valores paramétricos e de outras situações que comportassem risco para a saúde humana.

Lei N.º 226-A/2007 de 31 de Maio - Regime de utilização dos recursos hídricos – Decreto

Regula a utilização dos recursos hídricos e respetivos títulos.

PEAASAR – Ministério do ambiente, do ordenamento do território e desenvolvimento regional

Define a estratégia para os sistemas de água e saneamento

Decreto – Lei N.º 236/98 de 1 de Agosto - Regula a qualidade das águas brutas destinadas à produção de água e águas residuais

Estabelece normas e objetivos de qualidade com a finalidade de proteger o meio aquático e melhorar a qualidade das águas em função dos seus principais usos

Decreto – Lei N.º 152/97 de 19 de Junho - Regula as metas temporais e os níveis de tratamento para os sistemas de drenagem pública de águas residuais que descarreguem no domínio hídrico
Determina que cada Município deverá procurar a solução mais adequada de eficácia da aplicação de recursos e de proteção ambiental.

2. REGULAMENTOS INTERNOS E OUTROS DOCUMENTOS

Regulamento dos sistemas públicos prediais de distribuição de água e drenagem de águas residuais

Assegura o bom funcionamento global do sistema público de abastecimento de água e saneamento.

Regulamento de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho na Exploração dos Sistemas Públicos de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais

Tem por objetivo estabelecer um conjunto de prescrições que garantam a segurança, higiene e saúde dos trabalhadores da Penafiel Verde, EEM no exercício da sua atividade.

Regulamento de Gestão de Viaturas

O regulamento de gestão de viaturas define um conjunto de princípios que tem como objetivo a otimização da frota existente, a uniformização de critérios e a responsabilidade dos utilizadores das viaturas da Penafiel Verde EM.

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

Este Plano contém, nomeadamente, os seguintes elementos:

Identificação, relativamente a cada área ou departamento, dos riscos de corrupção e infrações conexas;

Com base na identificação dos riscos, identificação das medidas adotadas que previnam a sua ocorrência (por exemplo, mecanismos de controlo interno, segregação de funções, definição prévia de critérios gerais e abstratos, designadamente na concessão de benefícios públicos e no recurso a especialistas externos, nomeação de júris diferenciados para cada concurso, programação de ações de formação adequada, etc); Definição e identificação dos vários responsáveis envolvidos na gestão do plano sob a direção do órgão dirigente máximo.

Handwritten signature in blue ink.

Contrato Programa

Documento celebrado entre o Município e a Penafiel Verde, que definiu para o ano de 2014, a missão a ser cumprida pela empresa, no quadro do seu objeto social e no âmbito da gestão, construção, renovação, reabilitação e exploração dos sistemas municipais de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais, fixando os parâmetros de eficiência e eficácia relativos à sua gestão.

Código de Ética e Conduta

Documento que estabelece os objetivos gerais de carácter ético que a Penafiel Verde, EM pretende alcançar e prosseguir, interna e externamente, integrando um conjunto de princípios e regras de natureza ética que regem a atividade desta empresa. Constitui uma referência formal e institucional para a conduta pessoal e profissional de todos os colaboradores, tornando-se um padrão de relacionamento quer a nível interno quer a nível externo.

RMV
OK
val

